

NAV

Núcleo de Atenção à Violência

## Núcleo de Atenção à Violência

O Núcleo de Atenção à Violência (NAV) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que iniciou suas atividades em 1996, no Rio de Janeiro, com o objetivo de intervir em situações de violência doméstica e risco social, por meio de:

- atendimento clínico orientado pela psicanálise a crianças, adolescentes e autores de agressão envolvidos em situações de violência doméstica e risco social; inserção social e orientação e/ou acompanhamento a pais ou responsáveis;
- capacitação para profissionais das redes de saúde, educação, assistência social e Justiça, e de conselhos tutelares.

A VIOLÊNCIA  
COMEÇA QUANDO  
A PALAVRA PERDE O VALOR

## Nucleus for Attention to Violence

The Nucleus for Attention to Violence (NAV) is a Rio de Janeiro-based Public-Interest Civil Society Organization (OSCIP), which began its work in 1996 with the aim of intervening in domestic violence and at-risk situations through:

- clinical treatment based on psychoanalysis for children, adolescents, and perpetrators involved in domestic violence and at-risk situations; social inclusion, and guidance and/or follow-up of, and support for, parents and guardians;
- qualification and training for professionals in Health, Education, Social Service and Justice networks, and from child protection agencies.

## Centre d'Attention à la Violence

*Le Centre d'Attention à la Violence (NAV) est une Organisation de la Société Civile d'Intérêt Public (OSCIP), de droit brésilien, qui a commencé ses opérations en 1996 à Rio de Janeiro, ayant pour objectif l'intervention dans des situations de violence domestique dans une situation à risque par les moyens suivants:*

- *consultations cliniques d'orientation psychanalytique destinées aux enfants, aux adolescents et aux agresseurs impliqués dans des situations de violence domestique dans une situation à risque; l'insertion sociale, l'orientation et/ou le suivi des parents ou des tuteurs légaux;*
- *formation destinée aux professionnels des réseaux de la santé, de l'éducation, de l'assistance sociale, de la justice et des conseils tutélaires.*

## Sumário

5	A proposta
9	O NAV e a violência doméstica
21	A história de projetos e resultados
54	Questões frequentes
58	Conversando com o NAV
62	Histórico

## The proposal

The NAV aims to transform violent situations involving children, adolescents, their families and perpetrators of violence, by providing clinical treatment to those involved, and training for the professionals dealing with these cases. Clinical treatment provides an environment where each person can talk about his or her own experience with violence, thereby opening up the possibility of starting the healing process and the creation of new family and social bonds.

In addition to clinical treatment, NAV offers training for professionals in the Health, Education, Social Service, and Justice networks, and from child protection agencies. NAV organizes meetings, courses and continuous training, in which professionals can discuss difficulties and struggles encountered in their handling of violent situations. NAV also offers internships for Psychology undergraduates in some of its projects.

Another aspect of NAV's work that stems from each case dealt with is the creation and maintenance of a support network. This support network, through which cases are referred to NAV, is made up of Child Protection Agencies; Child and Juvenile Courts; Family Courts; the Public Prosecutor; municipal health, education and social welfare authorities; regional social welfare and education offices, hospitals, schools, shelters, health clinics, mental health services, universities, as well as other non-governmental organizations (NGO).

## La mission

Le NAV a pour objectif d'intervenir dans des situations de violence concernant des enfants, des adolescents, des proches et des agresseurs par la mise à disposition d'un espace de consultation clinique destinée à ceux qui y sont impliqués, tout comme la formation des professionnels de son réseau.

La consultation clinique est le lieu où tous les intéressés peuvent parler de la façon dont ils vivent la violence, ce qui débouche sur la possibilité de mieux travailler sur la situation traumatique et sur la construction des nouveaux liens familiaux et sociaux.

Outre la consultation clinique, le NAV offre une formation aux professionnels dans les domaines de la santé, de l'éducation, de l'aide sociale, de la justice et des conseils tutélaires. Le NAV organise des réunions, des cours et de la formation continue dans lesquels les professionnels peuvent échanger sur les difficultés et les dilemmes qu'ils rencontrent dans la gestion des situations de violence. Le NAV fournit aussi, dans certains projets, des stages pour les étudiants de premier cycle en psychologie.

Ce travail comprend également l'élaboration et le suivi d'un réseau de soutien pour chaque cas, composé de plusieurs Juges de l'enfance, Juges aux affaires familiales, des Procureurs, des Conseils tutélaires, des Secrétaires municipaux à la santé, à l'éducation, à la protection sociale, les Coordinations régionales de l'assistance sociale, les Coordinations régionales à l'éducation, les hôpitaux, les écoles, les foyers sociaux, les services cliniques et les services de santé mentale, les établissements d'enseignement supérieur et d'autres ONG. La redirection des cas au NAV se fait par ce réseau.

## A proposta

O NAV atua com o objetivo de transformar as situações de violência em que se encontram crianças, adolescentes, familiares e autores de agressão, por meio do oferecimento a estes de um espaço de atendimento clínico, entendido como um lugar em que cada um pode falar sobre como vive tais situações de violência. Esse oferecimento leva, assim, à possibilidade de elaboração da situação traumática e de construção de novos laços familiares e sociais.

Além do atendimento clínico, o NAV oferece capacitação para profissionais das redes de saúde, educação, assistência social e Justiça, e de conselhos tutelares. Promove encontros, cursos e espaços de discussão continuada, em que os profissionais podem abordar dificuldades e impasses encontrados em sua prática com situações de violência. Em alguns projetos, o NAV proporciona estágio para alunos de graduação em psicologia.

Também faz parte do trabalho a construção e a manutenção, a partir de cada caso em atendimento, de uma rede de apoio, constituída por Varas da Infância e Juventude, Varas de Família, Ministério Público, conselhos tutelares, Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Assistência Social, Coordenadorias Regionais de Assistência Social e Educação, hospitais, escolas, abrigos, ambulatórios e serviços de saúde mental, instituições de ensino superior e organizações não governamentais (ONGS). O encaminhamento dos casos ao NAV se dá por meio dessa rede de apoio.



This work is only possible because of the investment and commitment of each individual member of NAV's team, who meet weekly to discuss current cases and the work developed with professionals across networks served, as well as to handle implications deriving from NAV's work.

Because of the impact its work has had, NAV has become an important reference in protection of the Rights of Children and Adolescents wherever it acts.

*Ce travail n'est possible que par l'investissement et l'engagement de chaque professionnel de l'équipe, qui peut compter sur les réunions hebdomadaires de suivi pour échanger sur les cas en cours e le travail avec les professionnels du réseau, pouvant ainsi faire face aux implications en jeu dans leur travail.*

*En raison de l'impact de son travail, le NAV est devenu une référence dans le réseau de protection aux enfants et aux adolescents dans les lieux dans lesquels il opère.*

O trabalho só é possível pelo investimento e o comprometimento de cada profissional da equipe, que conta com encontros de supervisão semanais para discutir os casos em atendimento e o trabalho com os profissionais da rede, assim como para se deparar com as implicações em jogo em sua prática.

Devido à repercussão de seu trabalho, o NAV hoje é referência na rede de proteção à criança e ao adolescente nos locais em que atua.



## NAV and Domestic Violence

NAV was started in the nineties, at the time when the Child and Adolescent Statute (ECA) came into effect. Its agenda has been treating domestic violence and at-risk situation consequences and subjective aftermaths. NAV's work emerged when there were only services providing legal and/or medical care.

Domestic violence is characterized by the fact that the perpetrator and the child or adolescent victim bear a family, affective, or acquaintance relationship. Most of the time, violence is just one type of relationship between them. Therefore, there often arise ambivalent feelings of love and hatred, respect and disdain, or trust and fear directed towards the same person. This ambivalence is hard to be dealt with by all those involved: by the children and the adolescents, by the perpetrators of the aggression, by the family and by the professionals handling these cases.

Two points stand out as differentials in NAV's work with domestic violence: treatment is available, not only to children and adolescents, but also to the perpetrators; moreover no need for confirmation of violence arises for treatment to be recommended. Suspicion of violence, as well as the fact of someone being referred for treatment as a possible victim or perpetrator, can make a deep mark in one's life history and have devastating consequences on his or her life.

Often these children and adolescents are cast in the role of victims, as are the perpetrators in the role of aggressors. When

## La violence domestique et le NAV

*Le NAV a commencé ses activités dans les années 90, lors de la rédaction du Statut de l'Enfant et de l'Adolescent (ECA), afin d'examiner les implications et les traits subjectifs présents dans des situations de violence domestique dans une situation à risque, lorsque les services existants se limitaient à des soins médicaux ou juridiques.*

*Une situation de violence domestique se caractérise par le fait que l'agresseur et l'enfant ou l'adolescent agressé ont un lien de parenté, affectif ou de proximité. La violence, dans la plupart des cas, c'est une des formes de leur relation. Par conséquent, il y a souvent des sentiments ambivalents d'amour et de haine, de respect et de mépris, de peur et de confiance qui sont adressés à une seule et même personne. Et cette ambivalence est difficile d'être vécue par tous les acteurs impliqués: les enfants et les adolescents, les agresseurs, les membres de la famille et les professionnels.*

*Dès le départ, deux points différentiels ressortent du travail sur la violence domestique: l'espace de soin est ouvert non seulement aux enfants et aux adolescents, mais aussi aux agresseurs, et il n'est pas nécessaire de constater la situation de violence pour que le soin soit prescrit. Le soupçon de violence, tout comme le fait qu'une personne puisse être prise en charge en tant que victime ou agresseur, peuvent marquer leur histoire et avoir des conséquences déstabilisantes dans leur vie.*

*Souvent, ces enfants et les adolescents sont tenus pour des victimes, de même, l'agresseur reste cantonné au rôle d'agresseur. Ce que nous constatons, lorsque cela arrive, c'est qu'on ne peut*

## O NAV e a violência doméstica

NAV iniciou suas atividades na década de 1990, momento de elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com o propósito de tratar das implicações e marcas subjetivas presentes em situações de violência doméstica e risco social. Os serviços então existentes se restringiam aos cuidados médicos e/ou jurídicos.

Uma situação de violência doméstica se caracteriza pelo fato de o autor da agressão e a criança ou o adolescente agredido terem relação de parentesco, afetiva ou de conhecimento. A violência, na maioria das vezes, é apenas uma das formas de relação existentes entre eles. Frequentemente, há sentimentos ambivalentes de amor e ódio, respeito e desprezo, ou confiança e medo, que são dirigidos a uma mesma pessoa. Essa ambivalência, portanto, é difícil de ser vivida pelos envolvidos: crianças e adolescentes, autores de agressão, familiares e profissionais.

Desde o início das atividades, dois pontos se destacam no trabalho do NAV com situações de violência doméstica: o espaço de tratamento é aberto não apenas para crianças e adolescentes, mas também para os autores de agressão, e não é preciso que a situação de violência se confirme para que o tratamento seja indicado. A suspeita de uma violência, assim como o fato de uma pessoa ser encaminhada como possível vítima ou autor, pode marcar sua história e ter consequências desestruturantes em sua vida.

É comum que essas crianças e adolescentes sejam fixados em uma posição de vítima, assim como o autor de agressão seja colado

ao lugar de agressor. Quando isso acontece, dificilmente se pode escutar o que está em jogo. A gravidade de uma determinada situação depende de vários fatores: idade da criança ou do adolescente, frequência da violência e modo como acontece, relação entre a criança e o autor, e principalmente como cada um reagiu a ela, incluindo as pessoas próximas e os profissionais. No cerne do trabalho do NAV, reside a importância de oferecer um lugar para que cada um fale sobre como vive a situação de violência na qual se encontra.

Verificamos que as situações de violência doméstica em que a criança ou o adolescente ficam sem referências são as mais desestabilizadoras, algo recorrente nas situações mais graves, quando o autor de agressão, ou seja, aquele que transgride a lei e comete o ato violento, é a mesma pessoa de quem se esperaria a transmissão de limites e orientações.

Em relação ao contexto social, após mais de duas décadas da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, vemos que a violência doméstica tem ocupado destaque cada vez maior na cena pública. Percebemos também, no entanto, uma mudança na forma como ela vem sendo abordada. Enquanto na década de 1990 crianças e adolescentes eram pouco escutados, hoje é corriqueiro dar valor absoluto à fala deles, antes mesmo que seus pais ou responsáveis sejam ouvidos.

A direção de trabalho do NAV parte do princípio de que uma criança ou um adolescente precisa de referências para se estruturar subjetivamente. Assim, vemos que as consequências podem ser graves quando se dá à sua fala peso e valor que destituem, antecipadamente, o que possam ter a dizer seus pais ou responsáveis. Em situações de

such thing happens, it is difficult to distinguish what is at stake in the complexity of each situation. The gravity of the situation depends on various factors: the age of the child or adolescent, the frequency of violence and how it happens, the relationship between the child and the perpetrator, and, especially, how each one reacted, including those closest to the victim as well as the professionals involved. The core of NAV's work lies on the importance of providing space for everyone involved to be able to talk about how they deal with violence.

We find that situations of domestic violence in which the child, or adolescent, is without a point of reference in his or her live, are the most destabilizing of all. This is often the case with sexual violence situations whereby the perpetrator, in other words, the person that breaks the law and commits the act of violence, is the same person who is expected to provide limits and guidance.

In a social context, after more than two decades of Child and Adolescent Statute (ECA), we notice that domestic violence is increasingly gaining attention in the public eye. However, we also notice a change in the way it is being approached. Whereas, in the nineties, a child or an adolescent was not heard, one currently sees that he or she has credibility and is given full attention, even before his or her parents or guardians are heard.

NAV's work is based on the principle that the child or adolescent needs points of reference to develop subjectively, and in this sense, one can see how serious the consequences can be when a child's/adolescent's words are given weight and value which disown what the parents or guardians have to say. In domestic violence situations, in which the guardians or parents of the child/adolescent face difficulty fulfilling

*difficilement entendre ce qui est en jeu dans la complexité de chaque situation. La gravité de la situation dépendra de plusieurs facteurs: l'âge de l'enfant ou de l'adolescent, la fréquence de la violence et la façon dont elle se passe, la relation entre l'enfant et l'agresseur, et en particulier la façon dont chacun réagit, y compris les personnes proches et les professionnels. Au cœur du travail du NAV se trouve l'importance de donner la place pour que chacun puisse parler de la façon dont ils vivent une situation de violence.*

*Nous avons constaté que les cas de violence domestique dans laquelle l'enfant ou l'adolescent n'ont plus de références sont le plus déstabilisants, ce qui est fréquent dans les situations de violence sexuelle, lorsque l'agresseur, c'est-à-dire celui qui enfreint la loi et commet l'acte de violence, c'est la même personne de qui on s'attendrait la transmission de limites et de lignes de conduite.*

*En ce qui concerne le contexte social, deux décennies après l'instauration du Statut de l'Enfant et de l'Adolescent, nous constatons que la violence domestique a attiré de plus en plus d'attention sur la scène publique. Toutefois, nous avons également remarqué un changement dans la façon dont elle est traitée. Si dans les années 1990 l'enfant ou l'adolescent ont été peu écoutés, aujourd'hui, force est de constater que, très souvent, une valeur absolue est attribuée à la parole de l'enfant, avant même que ses parents ou tuteurs soient entendus.*

*Le cap de travail du NAV prend pour principe qu'un enfant ou un adolescent ont besoin de références pour se structurer subjectivement, et en ce sens, nous constatons que les conséquences peuvent être graves lorsqu'à leur discours est attribué un poids et une valeur qui destitue d'avance ce que peuvent avoir à dire leurs parents ou tuteurs. Dans une situation de violence domestique, dont*

violência doméstica em que os responsáveis encontram dificuldade em ocupar suas funções, consideramos fundamental a aposta em um trabalho que também os inclua.

Nesses casos, levando em conta a complexidade em jogo, faz-se necessário um trabalho que não se limite à interrupção da violência, uma vez que a proteção da criança depende também da elaboração da situação e da possibilidade de reconstrução de laços de confiança.

### a) Tipos de violência doméstica

A violência doméstica pode se manifestar como abuso sexual, violência física, violência psicológica e negligência.

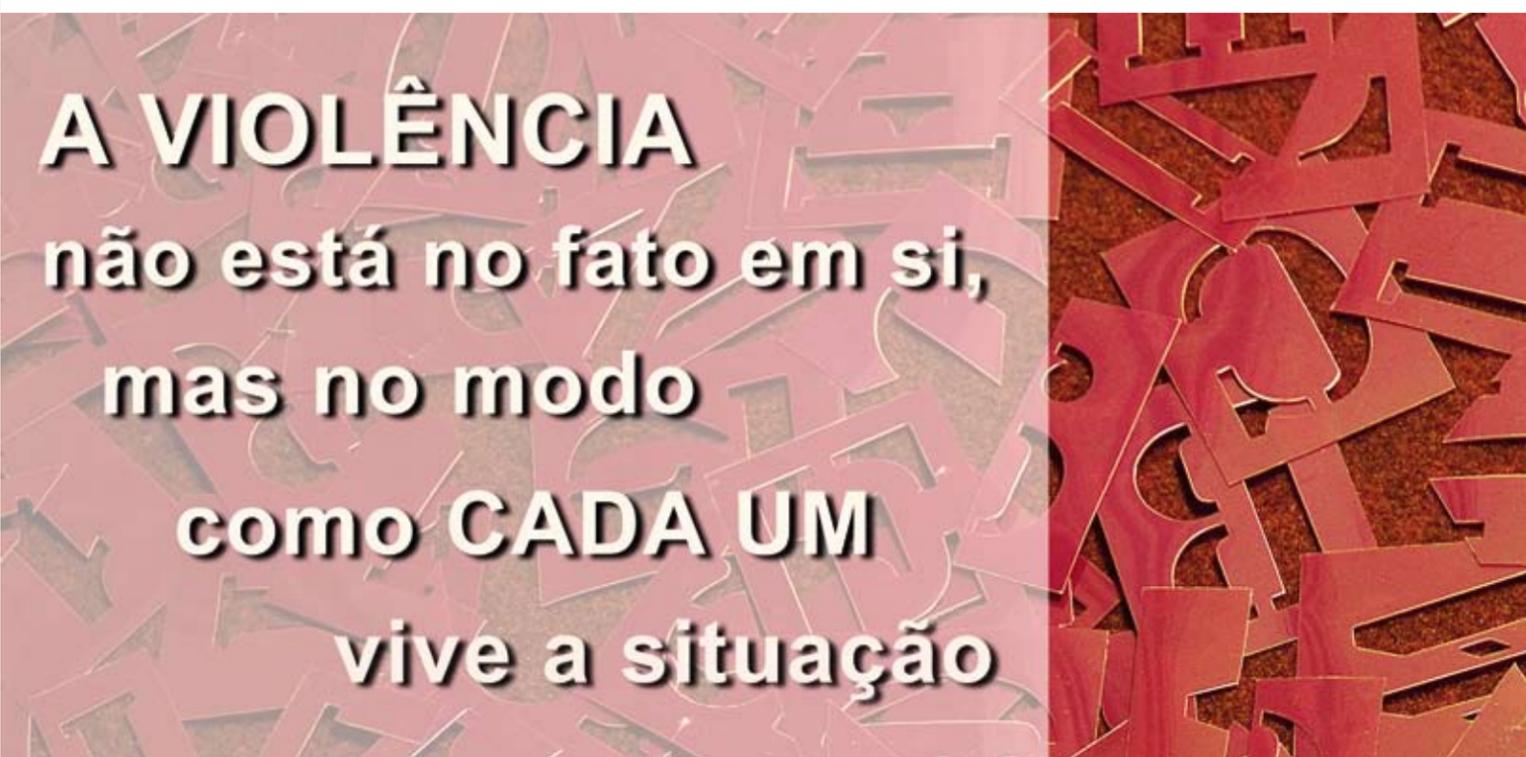
#### *Abuso sexual*

O abuso sexual se caracteriza pela imposição do sexual, de forma violenta ou excessiva, por parte de alguém que, saindo do lugar que ocupa para a criança ou o adolescente, desconsidera o desenvolvimento físico e subjetivo desta ou deste, colocando-a/o num lugar de objeto de satisfação sexual.

As situações atendidas pelo NAV vão de carícias sexuais ao ato sexual propriamente dito. A gravidade de cada caso depende de vários fatores: forma como o abuso sexual acontece, a frequência – se pontual ou repetido por longo período de tempo –, idade da criança ou do adolescente, tipo de relação entre estes e o autor da agressão, e principalmente como a criança, o adolescente, seus responsáveis e o autor da violência reagem à situação. Os cuidados que se seguem à constatação ou a suspeita de abuso sexual – se acreditaram na criança ou no adolescente, se os protegeram ou os ignoraram etc. – interferem e podem determinar as consequências da violência vivida.

#### *Violência física*

A violência física é uma forma de maus-tratos caracterizada pelo uso da força física, deixando ou não marcas evidentes. Consideramos importante ressaltar que, em uma situação de violência física doméstica, há muita diferença quando a agressão dos pais ou responsáveis é fruto da tentativa de impor limites, ou quando a agressão se dá como um ato gratuito.



**A VIOLÊNCIA  
não está no fato em si,  
mas no modo  
como CADA UM  
vive a situação**

their obligations, it is crucial that the work also include them.

In these situations, taking into account the complexity of what is at stake, it is critical that the work developed consists of more than just the curtailing of violence, given that protection of the child also depends on a resolution of the situation and the possibility of rebuilding trust and relationship bonds.

### a) Types of domestic violence

Domestic violence can manifest itself in different ways: sexual abuse, physical violence, psychological violence and negligence.

#### *Sexual abuse*

Sexual abuse is characterized by sexual imposition, in a violent or excessive manner, by someone who, breaching the position of responsibility held regarding the child or adolescent, overlooks the victim's physical and subjective integrity, using them for sexual satisfaction.

The situations dealt with by NAV vary from sexual petting to sexual intercourse itself. The severity of each case depends on a variety of factors: the way in which the sexual abuse happens, the frequency – whether this was a one-off event or was repeated over a period of time –, the age of the child or adolescent, the type of relationship between the child/adolescent and the perpetrator, and, primarily, how the child, adolescent, parents/guardians and the perpetrators react to the situation. The care taken on confirmation or suspicion of the situation – if the child/adolescent is believed, if he/she is protected, ignored, etc. – interferes and can determine the consequences of the violence experienced.

*les responsables ont du mal à remplir leurs rôles, nous faisons le pari fondamental d'un travail qui les intègre en tant que partie prenante.*

*Dans de tels cas, en tenant compte de la complexité des situations en jeu, il est nécessaire que le travail ne se limite pas à l'interruption de la violence, une fois que la protection de l'enfant dépend aussi du désamorçage de la situation et de la possibilité de reconstruire les liens de confiance.*

### a) Types de violence domestiques

*La violence domestique peut se manifester sous différentes formes: abus sexuels, violence physique, violence psychologique et négligence.*

#### *Abus sexuel*

*L'abus sexuel est caractérisé par l'imposition du sexuel, de forme violente ou excessive, par quelqu'un qui a quitté la place occupée auprès de l'enfant ou de l'adolescent, ne tenant pas compte de son développement physique et subjectif, le réduisant au rôle d'objet de satisfaction sexuelle.*

*Les situations prises en charges par le NAV comprennent des attouchements aux relations sexuelles. La gravité de chaque cas dépend de plusieurs facteurs: la façon dont l'abus sexuel se produit, la fréquence – si occasionnelle ou répétée pendant de longues périodes –, l'âge de l'enfant ou l'adolescent, le type de relation entre ces derniers et l'agresseur, et, en particulier, la façon dont les enfants, les adolescents, ceux qui en sont responsables et l'auteur de la violence réagissent à la situation. Les soins qui suivent la découverte ou la suspicion de la situation – si on a cru à l'enfant ou à l'adolescent, s'ils ont été protégés ou ignorés, etc. – interviennent et peuvent déterminer les conséquences de la violence subie.*

Muitas vezes, os pais não conseguem exercer sua autoridade por intermédio da palavra e fazem uso da força física. Assim, longe de dizer que a forma como os pais impõem os limites necessários não faz diferença, afirmamos que não se pode tratar da mesma maneira uma situação em que os pais não se preocupam com a criança e se retiram por completo de seu lugar, descontando suas insatisfações pessoais agredindo os filhos, e outra em que um responsável usa a força física na tentativa de impor um limite e/ou sustentar um lugar de autoridade.

#### *Violência psicológica*

A violência psicológica se caracteriza por uma ação cujo objetivo é degradar ou fixar a criança ou o adolescente em um lugar preestabelecido que, geralmente, denigre ou dificulta o seu desenvolvimento físico e subjetivo. Pode expressar-se por meio de ações que visem a intimidar, manipular, ameaçar ou humilhar, e que acabam por levar a criança ou o adolescente a uma situação da qual dificilmente consegue se deslocar.

Em muitas situações de violência psicológica, a criança ou o adolescente pode se encontrar sem lugar ou investimento no discurso dos pais. Em geral, são casos em que a criança é deixada em segundo plano, seja porque cada um dos responsáveis está ocupado exclusivamente com sua vida, seja porque a vida do casal ocupa todo o espaço de investimentos. Tal investimento, todavia, não corresponde obrigatoriamente a uma relação harmoniosa do casal; muitas vezes, este se concentra em brigas infundáveis, agravando-se a situação quando a criança é pressionada a tomar partido, escolher um dos lados e romper com o outro.

#### *Negligência*

Consideramos negligência a violência decorrente da dificuldade ou da impossibilidade de os pais ou responsáveis oferecerem os cuidados básicos para o desenvolvimento físico e subjetivo das crianças e dos adolescentes por quem são responsáveis. Muitas vezes, observamos um movimento ativo de se retirarem de suas funções, o que pode levar ao esvaziamento dos lugares de referência que deveriam ocupar.

Ao contrário do que pode servir como justificativa, a negligência não decorre necessariamente da precariedade da condição econômica. Uma família em condições econômicas precárias pode muito bem manter-se responsável por suas crianças e adolescentes.

### b) Situações de risco

Os casos considerados “situações de risco” são aqueles em que, de algum modo, o conflito com a lei se faz presente. Trata-se de situações em que encontramos fugas de casa, rompimento familiar e permanência na rua, pequenos ou grandes roubos, e mesmo envolvimento com o tráfico de drogas ou a exploração sexual. Nos casos mais graves, há ameaças explícitas de morte.

Na maioria dos casos atendidos pelo NAV, trata-se de crianças e adolescentes que não estão completamente inseridos na marginalidade, havendo ainda o reconhecimento da presença, mesmo que frágil, de algum laço familiar.

A característica mais marcante desses casos é a dificuldade que tais crianças e adolescentes têm de encontrar em seus responsáveis diretos – quase sempre, pai ou mãe – a sustentação de um lugar de referência. No trabalho que

### *Physical violence*

Physical violence is a form of abuse characterized by the use of physical force, leaving or not evident marks. It is important to highlight that, regarding physical domestic violence, there is a great difference between aggression by the parents or the guardian as a result of an effort to set limits, and aggression that takes place as a needless act of gratuitous violence.

Parents may often not manage to assert their authority through words, and so use physical force. Far from saying that this way of disciplining children is acceptable, it is clear that we cannot view a situation like this, where a guardian or a parent uses physical force as an attempt to set limits and/or maintain a position of authority, under the same light as that in which parents are unconcerned with the welfare of their offspring, abuse their position of power, and take their personal dissatisfactions out on their children.

### *Psychological violence*

Psychological violence is characterized by an act which aims to degrade the child or adolescent, usually denigrating him or her and impairing his or her physical and subjective integrity. This can be expressed through acts that seek to intimidate, manipulate, threaten, humiliate, ending up with the child or adolescent in a situation from which he or she is unlikely to extricate himself or herself.

Often in situations of psychological violence, a child or an adolescent can find himself or herself neglected by the parents. Typically, these are cases in which the child/adolescent is left in the background, either because the guardians are too busy with their own lives, or because parental attention is

### *La violence physique*

*La violence physique est une forme de maltraitance qui se caractérise par l'utilisation de la force physique, ne laissant, ou pas forcément, de marques évidentes. Nous considérons qu'il est important de souligner que, dans une situation de violence physique domestique, il est très différent si l'agression des parents ou des personnes en charge est le résultat d'une tentative d'imposer des limites, ou si l'agression se produit en tant qu'un acte gratuit.*

*Souvent, les parents ne sont pas en mesure d'exercer leur autorité par la parole et finissent par faire usage de la force physique. Donc, loin d'affirmer que la façon dont les parents mettent les limites nécessaires ne fait aucune différence, nous considérons qu'on ne peut pas traiter de la même façon une situation dans laquelle les parents ne se soucient guère de l'enfant et démissionnent complètement de leur rôle, finissant par faire payer leurs insatisfactions personnelles en agressant leurs enfants; et une situation dans laquelle la personne en charge de l'enfant emploie la force physique dans la tentative d'imposer une limite et/ou de garder le rôle d'autorité.*

### *La violence psychologique*

*La violence psychologique se caractérise par une action ayant pour but de rabaisser ou de fixer l'enfant ou l'adolescent dans un rôle préétabli, le plus souvent dénigré ou rendant difficile son développement physique et subjectif. Cela peut s'exprimer par des actions visant à intimider, à manipuler, à menacer ou à humilier, et finissent par acculer l'enfant ou l'adolescent dans une impasse de laquelle ils ont du mal à s'en sortir.*

*Dans de nombreuses situations de violence psychologique, l'enfant ou l'adolescent peut se trouver sans place – ou sans se sentir “investi” – dans le discours des parents. En général, ce sont les cas où l'enfant abandonné passe en second plan, soit parce*



A escuta que escreve história

realizamos, reconhecemos que eles, ao “entrar” nessas situações de risco, manifestam um apelo por algum tipo de presença de seus pais. Não por acaso, é frequente escutarmos de tais pais que não acreditam ter mais qualquer influência sobre os filhos e até que já desistiram de intervir na situação em que se encontram, como se não tivessem nada mais a fazer.

Assim, considerados a solidão em que se encontram e o apelo que pode estar presente em seus atos, sublinhamos a importância de olhar o contexto e a quem são dirigidas essas ações, que podem portar uma significação. O que destacamos é a importância de intervenções que não se reduzam a ações punitivas, que acabam por fixar essas crianças e

esses adolescentes no lugar daqueles que devem ficar à margem da sociedade.

Ao longo do trabalho do NAV, temos visto que estes, muitas vezes, chegam sem ter tido oportunidade de falar de sua história, sem ter de onde dizer do que fizeram. O encontro de um lugar dado à sua palavra é o que traz a chance de se surpreenderem com o que lhes aconteceu, e de construir algum encadeamento que os situe em relação a seus atos e relações. A presença de alguém a quem possam se dirigir, a abertura de um lugar em que são escutados, é fundamental na aposta em jogo – aposta de que possam passar do puro agir para a palavra e, aí mesmo, situar-se, apropriar-se de seus atos e responsabilizar-se por eles.

completely consumed by the couple's own life. This is not to say, however, that the relationship between the parents is harmonious; often, it comprises endless fighting, with the situation worsening when the child/adolescent is pressured to take the side of one of the parents against the other.

### *Negligence*

NAV considers negligence as violence that stems from the difficulty or incapacity of the parents or guardians to offer basic care to ensure the physical and subjective integrity of the children and adolescents under their responsibility. Often, one notices that the parents or guardians are actively withdrawing from their responsibilities, and this may lead to their failing as a point of reference for their charges. Contrary to what can be used to justify violence, negligence does not necessarily result from precarious means. A family living in dire economic conditions can maintain responsibility for children and adolescents.

### *b) At-risk situations*

Cases considered "at-risk" are those which conflict with the law in one way or another. These are situations involving children running away from home, family breakdowns, living on the street, small or large thefts, and even involvement with drug-dealing or sexual exploitation. In the most serious cases, this can involve explicit death threats.

The majority of cases handled by NAV involve children and adolescents not completely socially marginalized; they still have some family ties, however fragile this may be.

*que chacun des responsables est uniquement aux prises avec sa vie à lui, soit parce que la vie du couple prend toute la place rendant difficile tout autre investissement. Ce seul investissement ne signifie pas, cependant, une relation harmonieuse du couple, et se concentre souvent sur des querelles sans fin, aggravant la situation lorsque l'enfant est pressé à prendre parti, à choisir son camp et à rompre avec l'autre.*

### *Négligence*

*Nous considérons comme négligence la violence découlant de la difficulté ou de l'incapacité des parents ou des personnes en charge à fournir des soins de base pour le développement physique et subjectif des enfants et des adolescents pour lesquels ils sont responsables. Souvent, nous avons observé un mouvement actif vers un retrait vis-à-vis de leurs rôles, ce qui peut conduire à un vide dans les lieux de référence qu'ils devraient occuper.*

*Contrairement à ce qui peut servir de justification, la négligence ne suit pas nécessairement la condition économique précaire. Une famille dans des conditions économiques précaires pourrait bien rester responsable de ses enfants et adolescents.*

### *b) Les situations à risque*

*Les cas considérés comme des "situations à risque" sont ceux dans lesquels, en quelque sorte, un conflit avec la loi est présent. Ce sont des situations dans lesquelles nous trouvons des fugues, éclatement de la famille et présence accrue dans la rue, vols de grande ou petite envergure, et même implication dans le trafic de drogue ou l'exploitation sexuelle. Dans les cas plus graves, il y a des menaces de mort explicites.*

*Dans la plupart des cas pris en charge par le NAV, ce sont des enfants et des adolescents*



EM UMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA,  
é importante não fixar a criança ou o adolescente no lugar de vítima  
e o autor da agressão no lugar de agressor.

The most notable characteristic of these cases is the difficulty for these children and adolescents to have those responsible for them – almost always their fathers or mothers – as points of reference. In NAV's work, it is noticed that the children or adolescents, on "entering" these at-risk situations, are appealing for their parents to have some sort of presence in their lives. It is not by chance that one often hears from parents that they believe they no longer have any influence over their children and have given up intervening, as if there were nothing else they could do.

So, bearing in mind the loneliness in which children and adolescents find themselves, and the obvious cry for help gleaned through their actions, NAV's work stresses the importance of studying the context and the target of these actions, which bears some significance. It is worth highlighting the importance of interventions not restricted to only punitive measures but which can work to keep these children/adolescents from the margins of society.

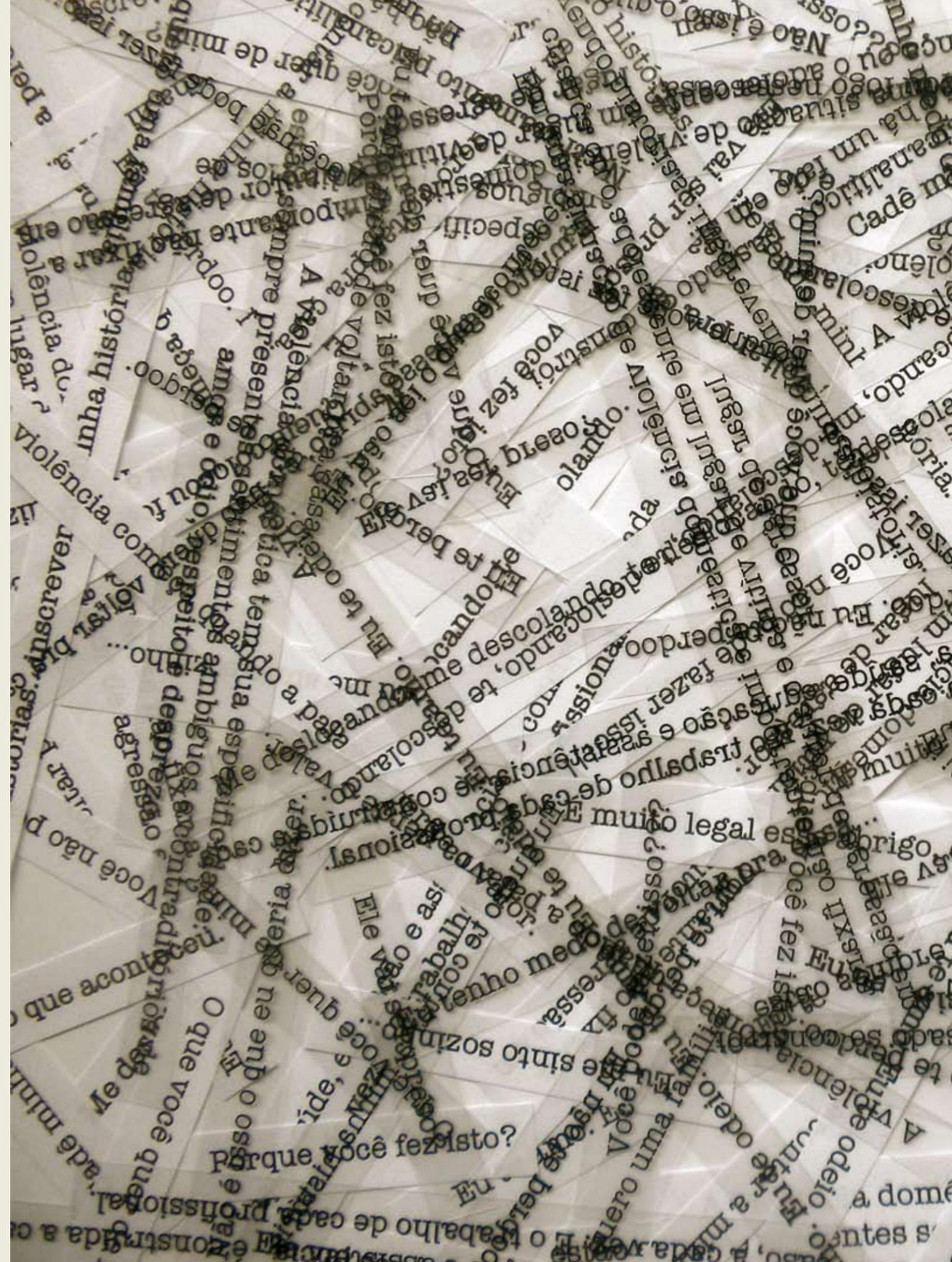
What NAV has noticed throughout the years is that these children/adolescents often arrive without any history, without any story to tell. Finding a place where they can express themselves can provide the chance to overcome what has happened and build some sort of synergy with regards to their actions and relationships. The presence of someone whom they can turn to, and the creation of an environment where they can be heard are critical in these cases. NAV hopes that, under these conditions, children and adolescents can move from mere acts to self-expression, and, thus, appropriate themselves of, and take responsibility for, their actions.

*qui ne sont pas complètement insérés dans la marginalité, il y reste toujours la présence, même fragile, de certains liens familiaux.*

*La caractéristique la plus frappante dans ces cas est la difficulté de ces enfants et adolescents à trouver ceux qui sont en charge d'eux – presque toujours le père ou la mère – le soutien d'un lieu de référence. Dans le travail que nous faisons, nous reconnaissons que lorsqu'ils "entrent" dans ces situations à risque, ils font toujours appel à une sorte de présence de leurs parents. Ce n'est pas un hasard si souvent nous écoutons de tels parents qu'ils ne croient plus avoir une influence quelconque sur leurs enfants et même qu'ils ont déjà renoncé à intervenir dans la situation dans laquelle ils se trouvent, comme s'ils n'avaient rien d'autre à faire.*

*Donc, compte tenu de la solitude dans laquelle ils se trouvent et de la demande d'aide que peuvent contenir leurs actions, nous insistons sur l'importance de considérer le contexte et à qui sont dirigées ces actions qui peuvent porter un sens. Nous soulignons l'importance des interventions qui ne doivent pas se limiter à des mesures punitives qui finissent par cantonner ces adolescents au rôle de ceux qui sont exclus de la société.*

*Au cours de ces années de travail au NAV, nous avons constaté que ces adolescents arrivent souvent sans jamais avoir eu l'occasion de parler de leur histoire. La découverte d'un lieu de parole est ce qui leur apporte l'opportunité d'être surpris par ce qui leur est arrivé et de construire un quelconque enchaînement qui les situe par rapport à leurs actions et leurs relations. La présence de quelqu'un à qui ils puissent s'adresser, l'ouverture d'un lieu où on les écoute est le pari fondamental à jouer. En attendant qu'ils puissent passer du pur agissement à la parole, et par ce moyen, se retrouver, se prendre en charge et assumer la responsabilité de leurs actes.*



The beginning of NAV's work with domestic violence...

## DOMESTIC VIOLENCE, CHILDREN AND ADOLESCENTS

The Disadvantaged Childhood in Urban Areas Program (PIDMU) provided support to initiatives of 29 non-governmental organizations in four Brazilian urban areas: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador and Recife's Metropolitan Region. Its three-year long projects sought to improve living conditions of disadvantaged children and adolescents in urban areas, promoting their (re)integration into society and into the job market. A broad range of actions, covering promotion of citizenship, professional qualification, education, healthcare, cultural and artistic activities, training for educators and community development, were implemented to achieve these targets.

The program undertook to define and consolidate an integrated action methodology among its different projects, being coherent and aligned with the Brazilian reality, to facilitate complementarity of interventions, thereby opening up the way for participatory work aimed at providing complete care for disadvantaged children and adolescents.

In this context, NAV was part of PIDMU's health initiative in Rio de Janeiro, which stemmed from their link with the NGO Centre of Opportunities, with the agenda of promoting psychotherapy and social care for children and adolescents victimized by some sort of domestic violence, as well as for the perpetrators of such aggressions. The treatment was carried out at IPUB, the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) Institute of Psychiatry, at its children and youths' outpatient clinic. For this project, NAV offered four internship openings for Psychology undergraduates and two for Social Work and Mental Health specialization course students.

*Les débuts du travail du NAV dans les situations de violence domestique...*

## LA VIOLENCE DOMESTIQUE, LES ENFANTS ET LES ADOLESCENTS

*Le Programme Enfance Défavorisée en Milieu Urbain (PIDMU) a donné son appui aux initiatives de 29 organisations non-gouvernementales en quatre zones urbaines au Brésil: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador et Recife. D'une durée prévue de trois ans, ces projets visaient améliorer les conditions de vie d'enfants et adolescents défavorisés en milieu urbain, de façon à permettre leur (ré)insertion en société et sur le marché de travail. À cette fin, différentes actions ont été mises en œuvre telles que promouvoir la citoyenneté, la formation professionnelle, l'éducation et la formation d'éducateurs, la prise en charge médicale, les activités artistiques et culturelles, le développement communautaire.*

*Le Programme a voulu définir et consolider une méthodologie d'action intégrée entre les différents projets, cohérente et adaptée à la réalité brésilienne, de façon à favoriser la complémentarité des interventions, à ouvrir des espaces pour un travail participatif et à assurer la prise en charge intégrale d'enfants et adolescentes défavorisés.*

*C'est ainsi que le NAV a intégré la ligne de santé du PIDMU [Programme Enfance défavorisée en milieu urbain] à Rio de Janeiro, à partir de ses liens avec l'ONG Centrale d'opportunités, dans le but de promouvoir la prise en charge thérapeutique et sociale d'enfants et adolescents victimes de violence domestique de même que les auteurs des agressions. La prise en charge a été effectuée à l'IPUB [l'Institut Psychiatrique de l'UFRJ], à l'ambulatoire du secteur infanto-juvénile. Dans ce projet, le NAV a ouvert 4 places à des stagiaires étudiants de psychologie et 2 autres à des étudiants du cours de spécialisation en*

O início do trabalho do NAV com violência doméstica...

## VIOLENÇA DOMÉSTICA, A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

O Programa Infância Desfavorecida no Meio Urbano (PIDMU) deu suporte a iniciativas de 29 organizações não governamentais (ONGs) em quatro áreas urbanas brasileiras: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e região metropolitana de Recife. Os projetos, com três anos de duração, tiveram por finalidade melhorar as condições de vida de crianças e adolescentes desfavorecidos no meio urbano, propiciando sua (re)inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Para alcançar esses propósitos, foram implementadas diferentes ações que abrangeram promoção da cidadania, profissionalização, educação, atendimento no campo da saúde, atividades artísticas e culturais, formação de educadores e desenvolvimento comunitário.

O Programa buscou definir e consolidar uma metodologia de ação integrada entre os diferentes projetos, coerente e adaptada à realidade brasileira, a fim de favorecer a complementaridade das intervenções, de abrir espaços para um trabalho participativo e de visar a um atendimento integral a crianças e adolescentes desfavorecidos.

Neste contexto, o NAV integrou a linha da saúde do PIDMU no Rio de Janeiro, a partir de sua ligação com a ONG Central de Oportunidades, com o objetivo de promover o atendimento psicoterapêutico e social a crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de violência doméstica, bem como aos autores de agressão. O atendimento foi realizado no Instituto de Psiquiatria (IPUB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ambulatório do setor infanto-juvenil. Nesse projeto, o NAV ofereceu quatro vagas de estágio para estudantes de Psicologia e duas para alunos do curso de especialização em Serviço Social e Saúde

## A história de projetos e resultados

1

### PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL

Transformar a situação de violência doméstica em que se encontram crianças, adolescentes e autores de agressão. Construir e manter uma rede de apoio aos profissionais das áreas de saúde, educação, assistência social e Justiça, e de conselhos tutelares.

*Transformer la situation de violence domestique contre enfants, adolescents et auteurs d'agressions. Créer et assurer un réseau d'appui aux professionnels de santé, d'éducation, d'assistance sociale, de justice et des conseils tutélaires.*

Transform a domestic violence situation involving children, adolescents and perpetrators. Build and maintain a support network of professionals from child protection agencies, Courts of Justice, and health, education and social welfare areas.

### ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES

Atendimento clínico orientado pela psicanálise a crianças, adolescentes e autores da agressão, e acompanhamento psicossocial aos familiares.

*Psychoanalyse d'enfants, adolescents et auteurs d'agressions; soins psychosociaux à la famille.*

Clinical treatment based on psychoanalysis for children, adolescents and perpetrators, and psychosocial support for relatives.

### ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE

Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ)/ Centro de Atenção e Reabilitação da Infância e Mocidade (CARIM), antigo Ambulatório Infante-Juvenil.

### DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME

1996-1999.

### PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS

Central de Oportunidades; Centro de Atenção e Reabilitação da Infância e Mocidade (CARIM)/ Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ); Conselhos Tutelares do município do Rio de Janeiro, Vara da Infância e Juventude do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Secretaria Estadual de Saúde; Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

### PATROCÍNIO • SPONSORISATION • SPONSORSHIP

União Europeia – Programa Infância Desfavorecida no Meio Urbano (PIDMU).

This was the start of a long partnership with the Institute, spanning nearly ten years, as well as the start of NAV's work.

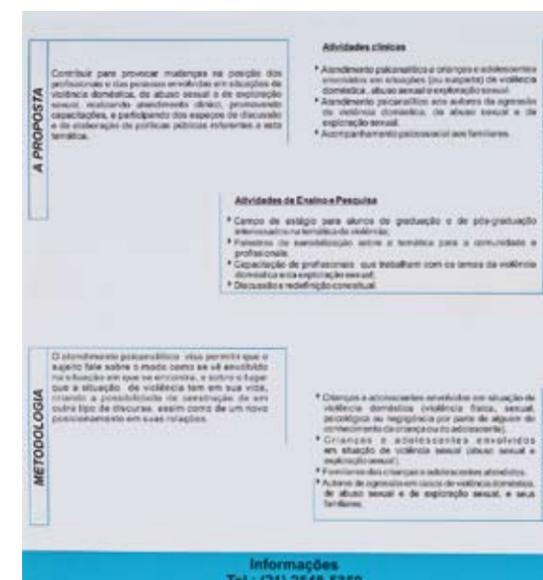
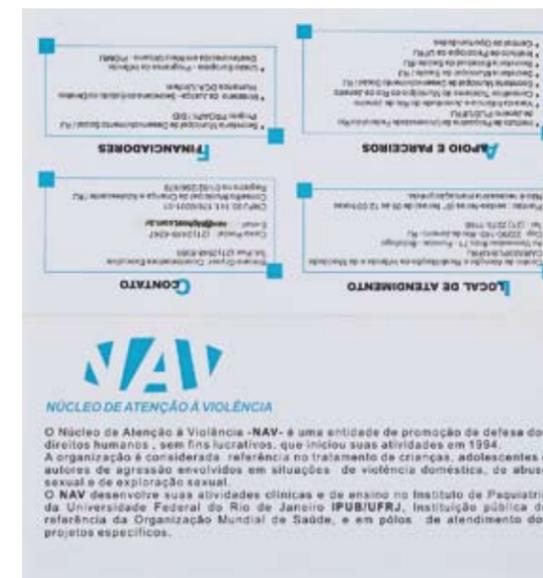
The project targeted working directly with the community, as NAV realized how much people were lacking an environment in which they could talk about violence they have been experiencing in their own homes. Similarly, the project was extended to serve professionals who also faced much difficulty in dealing with these issues. The referral process for treatment itself is nothing but simple, in that it depends not only on the likelihood that a professional will identify the situation, but also on establishing a bond with the patients who, once they steadily feel comfortable and listened to, manage to reveal what they have been suffering. It also depends on the professional intervening in the patients' lives with the necessary tactfulness, in such a way as to render treatment possible. At this point, the obligation to notify the authorities about cases of violence was still something new, and raised many issues. It was not enough to find in the law what needed to be done: the professionals found difficulty for many reasons, in dealing with their embarrassment. Thus, a space for discussion and for enabling this intervention was a matter of utmost necessity.

Demand for treatment increased during the project's three-year lifetime: 208 patients were treated – 168 children and adolescents and 40 perpetrators; professionals provided follow-up care for 200 relatives and 47 lectures were held. The manner in which NAV outlooks on domestic violence as incorporated in the everyday life of human relationships, not considering it in light of the attacker-attacked Manichaeon approach, but actually the interrelationship at stake, did not just heighten the complexity of the problems, but enabled those involved to redefine their intentions and attitudes.

*Service social et santé mentale. Et voilà bientôt dix ans qu'a commencé ce travail en commun avec l'Institut, début aussi du travail du NAV.*

*Pour ce faire, il a fallu travailler tout près du public visé. Très vite on s'est aperçu que les victimes devaient avoir à leur disposition un espace où elles pouvaient venir parler des situations de violences vécues au foyer. Cet espace a été cédé aussi à d'autres professionnels aux prises avec ces questions. Première difficulté: le professionnel doit évidemment constater une situation; il doit ensuite, avec délicatesse, établir une relation avec le patient de façon à ce que celui-ci se sente accueilli et écouté et qu'il accepte alors de se faire soigner. Or, à l'époque, la loi qui obligeait de notifier les cas de violence était encore une nouveauté et, pour divers motifs, posait des problèmes aux professionnels. D'où la nécessité de créer un espace de discussion et de stratégie d'intervention.*

*Pendant les trois années du projet, la demande de prise en charge a été croissante. Nous avons reçu 208 patients: 168 enfants et adolescents et 40 auteurs d'agressions, 200 familiers ont été suivis et 47 colloques ont été réalisés. La façon qu'il a le NAV de voir la violence domestique comme insérée dans le quotidien des relations humaines, cette façon qu'il a de la concevoir non pas d'une façon dualiste agresseur/agressé mais dans une relation en jeu, c'est elle qui a mis en relief la complexité des problèmes et qui a permis aux acteurs engagés de redéfinir leurs objectifs et leurs attitudes.*



atendimento a partir do encaminhamento realizado pelos profissionais da rede, que em seus respectivos trabalhos detectavam aqueles que necessitavam de um tratamento. Esse trabalho de encaminhamento, no entanto, não é simples, já que depende da possibilidade de o profissional não apenas identificar uma situação, mas também de estabelecer um vínculo com um paciente – que, ao sentir-se acolhido e escutado, consegue revelar o seu sofrimento – e ainda intervir com a delicadeza necessária, de modo a viabilizar a chegada ao tratamento. A esse respeito, a obrigatoriedade da notificação dos casos de violência ainda era novidade e trazia muitas questões. Não bastava a Lei dizer o que devia ser feito; os profissionais, por diversos motivos, tinham enorme embaraço com isso, tornando premente a necessidade de um espaço de discussão e criação das possibilidades dessa intervenção.

Durante os três anos de projeto, a demanda pelo atendimento foi crescente, tendo sido atendidos 208 pacientes: 168 crianças e adolescentes, e 40 autores de agressão. Acompanharam-se 200 familiares e realizaram-se 47 palestras. A forma de o NAV entender a violência doméstica – inserida no cotidiano das relações humanas, sem conceber, de forma maniqueísta, o agressor e o agredido, e considerando a inter-relação em jogo – não apenas pôde colocar em relevo a complexidade dos problemas, como permitiu aos atores envolvidos a redefinição de seus propósitos e atitudes.



Publicação da metodologia de trabalho do NAV nos cadernos do PIDMU.

The start of treatment of at-risk situations...

*Le début de la prise en charge des situations à risque...*

O início do atendimento a situações de risco...

.2

#### CLINICAL TREATMENT AND PREVENTION FOR CHILDREN, ADOLESCENTS AND YOUNG WOMEN IN SITUATIONS OF ABUSE AND COMMERCIAL SEXUAL EXPLOITATION

#### *CLINIQUE ET PRÉVENTION DESTINÉES AUX ENFANTS, ADOLESCENTS ET JEUNES FEMMES DANS LES SITUATIONS D'ABUS ET D'EXPLOITATION SEXUELLE COMMERCIALE*

#### CLÍNICA E PREVENÇÃO PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MULHERES JOVENS EM SITUAÇÕES DE ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL

Up to the year 2000, NAV treated cases of domestic violence situations involving children, adolescents, and perpetrators, of mostly sexual abuse. From November 2000 onwards, NAV, through a pilot program of the State Human Rights Secretariat of the Ministry of Justice and the United Nations Fund for Women (UNIFEM) – through The Promotion of Rights of Young Women in Brazil, Vulnerable to Abuse and Commercial Sexual Exploitation Program –, also started including non-domestic sexual abuse cases and sexual exploitation.

*Jusqu'en 2000, le NAV prenait en charge enfants, adolescents et auteurs d'agressions dans les situations de violence domestique, le plus souvent l'abus sexuel. À partir de novembre 2000, par ce projet pilot avec le Secrétariat d'État aux droits de l'homme du Ministère de la Justice et le Fonds des Nations Unies pour la femme (UNIFEM), par le programme Promotion des Droits des Jeunes Femmes au Brésil, Vulnérables à l'Abus et à l'Exploitation Sexuelle Commerciale, le NAV passe à s'occuper aussi des cas d'abus sexuel non domestique et d'exploitation sexuelle.*

Até novembro de 2000, o NAV atendeu crianças, adolescentes e autores de agressão envolvidos em situações de violência doméstica, sobretudo de abuso sexual. A partir de então, com esse projeto piloto com a Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e com o Fundo das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), por meio do Programa Promoção de Direitos das Mulheres Jovens no Brasil, Vulneráveis ao Abuso e à Exploração Sexual Comercial, passou a atender também casos de abuso sexual não doméstico e de exploração sexual.

Although cases of domestic sexual violence and sexual exploitation bear common characteristics, including using the child or adolescent as object, the conditions are different. The various forms of sexual exploitation – sex for payment, sexual tourism, child pornography, children trafficking, and pornography on the internet –, display the additional element of commercialization.

*Si certaines caractéristiques sont communes dans les situations de violence sexuelle domestique et d'exploitation sexuelle, par exemple l'enfant ou l'adolescent utilisés comme objet, les situations sont néanmoins distinctes. Dans les diverses formes d'exploitation sexuelle – la pratique sexuelle moyennant paiement, le tourisme sexuel, la pornographie infantile, le trafic d'enfants, la pornographie via Internet –, il faudrait ajouter à l'abus un certain type de commercialisation.*

Embora existam características comuns entre as situações de violência sexual doméstica e as de exploração sexual, como o uso da criança ou do adolescente no lugar de objeto, as situações são distintas. Nas diversas formas de exploração sexual – prática sexual mediante pagamento, turismo sexual, pornografia infantil, tráfico de crianças e pornografia via internet –, acrescenta-se ao abuso algum tipo de comercialização.

It has become clear, with this project, that a huge hurdle in referring those involved for professional treatment was the difficulty of access to them. Furthermore, many adolescents, under these conditions, think that they have found a solution, rather than a problem, given that they have accomplished supposed financial independence and apparent freedom of choice. NAV has noticed that, in the course of the work carried out, in case of some sort of difficulty or complaint, this might show up elsewhere, not in direct relation to the exploitation.

*Tout au long de ce projet, il s'est avéré que la grande difficulté des professionnels c'était d'arriver aux victimes. Sans compter que, dans les cas d'exploitation sexuelle d'adolescents, ceux-ci estimaient souvent avoir trouvé plutôt une solution qu'un problème, dans la mesure où ils croyaient y obtenir une indépendance financière et une liberté de choix. Nous nous sommes rendus au long de notre travail que les difficultés ou les plaintes pouvaient se*

Com esse projeto, tornou-se evidente que a grande dificuldade no encaminhamento dessas situações pelos profissionais se devia ao difícil acesso às pessoas envolvidas. Além disso, muitos adolescentes nessa situação consideravam que haviam encontrado uma solução e não um problema, uma vez que alcançavam uma suposta independência financeira e uma suposta liberdade de escolha. Na construção do trabalho, percebemos que, se houvesse alguma dificuldade ou queixa, ela

#### PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL

Transformar o quadro de crianças, adolescentes e mulheres jovens em situações de violência doméstica e em casos de abuso sexual não doméstico e exploração sexual comercial.

*Transformer la situation d'enfants, adolescents et jeunes femmes victimes de violence domestique, d'abus sexuel non domestique et d'exploitation sexuelle commerciale.*

Transform the outlook of children, adolescents and young women in domestic violence situations and cases of non-domestic sexual abuse and commercial sexual exploitation.

#### ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES

Atendimento clínico orientado pela psicanálise a crianças, adolescentes e mulheres jovens em situações de violência doméstica e em casos de abuso sexual não doméstico e exploração sexual comercial, além de acompanhamento psicossocial dos familiares.

*Psychanalyse d'enfants, adolescents et jeunes femmes victimes de violence domestique, d'abus sexuel non domestique et d'exploitation sexuelle commerciale; soins psychosociaux à leurs familles.*

Clinical treatment based on psychoanalysis for children, adolescents and young women in domestic violence situations, non-domestic sexual abuse, and commercial sexual exploitation, as well as psychosocial support for relatives.

#### ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE

Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ)/ Centro de Atenção e Reabilitação da Infância e Mocidade (CARIM).

#### DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME

07.2000-06.2001

#### PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS

Centro de Atenção e Reabilitação da Infância e Mocidade (CARIM)/ Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ); Conselhos Tutelares do município do Rio de Janeiro, Vara da Infância e Juventude do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Secretaria Estadual de Saúde; Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

#### PATROCÍNIO • SPONSORISATION • SPONSORSHIP

Ministério da Justiça – Secretaria do Estado de Direitos Humanos (DCA)/ Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM). Programa A Promoção de Direitos das Mulheres Jovens no Brasil, Vulneráveis ao Abuso e à Exploração Sexual Comercial.

Many adolescents do not feel exploited, as they themselves sought out this situation, and so it is unlikely that this could turn into an appeal for help – without which treatment cannot start.

Therefore, work was carried out with front-line professionals (the health, education and legal professional networks), in direct contact with the children and adolescents on the street, and in treatment. A point highlighted was that they could, on identifying an opening, gleaned by some type of suffering, anguish or other difficulties, refer NAV as a place where these children and adolescents could be heard. Referral for treatment without any educational target or moral judgment could have an effect.

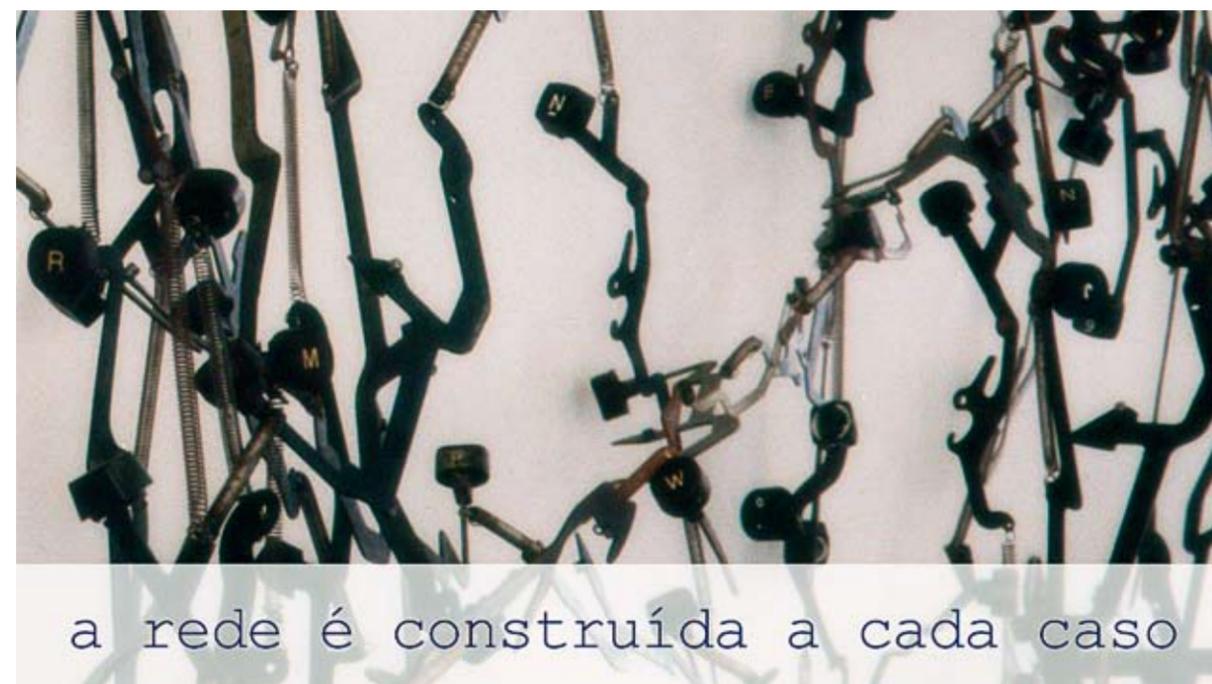
NAV worked with cases where youths were starting to participate in sexual exploitation, with some situations involving pornography on the internet. But NAV considers the majority of cases to be situations involving risk of exploitation, that is, cases in which the adolescents still kept some sort of family link but had, at the same time, an initial involvement with prostitution and/or trafficking. NAV realizes the importance of also tending to the parents and guardians who find themselves almost giving up on their children, and, somehow, facilitating them in ending up marginal, simply by disregarding the importance of positioning their children's choices.

Providing a space to be heard enabled treatment and transformation of 144 of the cases received, with 20% of these being aggression/exploitation perpetrators. 78% family groups received regular follow-up care, and 15 lectures were held on the topic.

*manifester ailleurs, pas forcément liées à la situation d'exploitation. Car beaucoup ne se sentaient pas exploités, certains en avaient eux-mêmes pris l'initiative; une demande d'aide de leur part ne viendrait peut-être jamais – or c'est par là que tout commence. En ce sens, il a fallu effectuer un travail avec les professionnels qui se trouvaient au front (autrement dit ceux de la santé, de l'éducation et de la justice), ceux qui étaient en contact direct avec les enfants et les adolescents dans les rues et les centres d'accueil. Nous leur avons demandé d'indiquer le NAV comme lieu d'écoute à toute personne signalant un type de souffrance, d'angoisse ou autres difficultés. Nous pensions, à juste titre d'ailleurs, que l'absence d'objectif éducatif ou de jugement moral pourrait à la fin avoir un effet positif.*

*Nous avons reçu certains jeunes adolescents qui commençaient à se faire exploiter sexuellement, y compris dans les sites porno sur Internet. Mais nous avons estimé que la majorité des cas c'était de risque d'exploitation, autrement dit des cas d'adolescents qui gardaient encore un lien familial mais qui commençaient aussi à se prostituer et/ou à faire du trafic de drogues. Nous avons constaté par là l'importance d'un espace aussi à la disposition des parents ou des responsables, souvent sur le point de tout lâcher et de laisser leurs enfants tomber dans la marginalité, dans la mesure où ils ignoraient l'importance que leur présence pouvait avoir sur le choix de leurs enfants.*

*Une écoute mise à la disposition nous a permis de prendre en charge et de changer la situation de 144 cas reçus, dont 20% c'étaient des auteurs d'agressions. 78% des groupes familiaux ont été suivis de façon systématique et 15 colloques ont été réalisés sur ce sujet.*



poderia aparecer em outro lugar, e não diretamente relacionada à situação de exploração. Muitos não se sentiam explorados e procuravam a situação por iniciativa própria, então dificilmente viria daí um pedido de ajuda, sem o qual um tratamento não se inicia. Nesse sentido, foi feito um trabalho com os profissionais que se encontravam na linha de frente (das redes de saúde e de educação, ou do campo jurídico), em contato direto com crianças ou adolescentes na abordagem de rua e em atendimentos. O ponto destacado foi que pudessem, ao identificar alguma abertura, sinalizada por algum tipo de sofrimento, angústia ou dificuldade, indicar o NAV como um lugar de escuta. O encaminhamento feito sem objetivo educativo ou julgamento moral poderia ter efeito.

Recebemos alguns casos de jovens que começavam a participar de situações de exploração sexual e a se envolver com pornografia via internet, mas a maioria das situações foi considerada por nós como sendo de risco de exploração, ou seja, casos de adolescentes que ainda mantinham algum vínculo familiar e tinham, ao mesmo tempo, um envolvimento inicial com a prostituição e/ou

com o tráfico. Percebemos a importância de um espaço também para os pais ou responsáveis que se encontravam quase abrindo mão de se fazerem presentes ou estavam, de algum modo, facilitando o acesso dos filhos à marginalidade, ao desconsiderar a importância de seu posicionamento nas escolhas dos filhos.

A escuta oferecida possibilitou o atendimento e a transformação da situação de 144 casos recebidos, dos quais 20% foram casos de autores de agressão. Foram acompanhados de forma sistemática 78% dos grupos familiares e realizadas 15 palestras sobre a temática.

## Creating and maintaining a reference point in Rio de Janeiro...

### DOMESTIC VIOLENCE, SEXUAL ABUSE, COMMERCIAL SEXUAL EXPLOITATION AND SITUATIONS OF RISK: TREATMENT FOR CHILDREN, ADOLESCENTS AND PERPETRATORS OF VIOLENCE

Following on from the Disadvantaged Childhood in Urban Areas Program (PIDMU) project, the demand for treatment by NAV in IPUB was growing, and a support network was created. The Child Protection agencies, the Child and Youth Court, hospitals and other NGO's needed a place where they could refer children, adolescents, and relatives for psychotherapeutic treatment. Partnership with IPUB enabled the work continuation, even during intervals when there was no sponsorship. Two hundred and ninety-two cases were received between 1999 and 2004: 82.5% were children and adolescents and 17.5% were perpetrators. Out of this number, 82.6% of the cases managed to reorganize their lives or experience significant changes in relation to the violence conditions they lived in. Sixteen lectures were held on the theme of violence.

## Construction et préservation d'un lieu de référence à Rio de Janeiro...

### VIOLENCE DOMESTIQUE, ABUS SEXUEL, EXPLOITATION SEXUELLE COMMERCIALE ET SITUATION À RISQUE: PRISE EN CHARGE D'ENFANTS, ADOLESCENTS ET AUTEURS D'AGRESSIONS

À partir du projet du PIDMU, la demande de prise en charge réalisée par le NAV à l'IPUB a été croissante, un réseau s'était ainsi créé. Les Conseils tutélaires, la Chambre des familles, les hôpitaux et les ONGS avaient besoin d'un lieu où envoyer enfants, adolescents et familiers pour une prise en charge psychothérapique. Le partenariat avec l'IPUB a rendu possible ce travail même dans les périodes où cessaient les accords et les sponsorisations. Entre 1999 et 2004, nous avons effectué 292 prises en charge dont 82,5% c'étaient des enfants et des adolescents et 17,5% des auteurs d'agressions. De ce total, 82,6% des cas ont d'une certaine façon réussi à réorganiser leurs vies ou ont du moins obtenu un changement significatif de la situation de violence; 16 colloques ont été réalisés sur le thème de la violence.

## Construindo e mantendo um lugar de referência no Rio de Janeiro...

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ABUSO SEXUAL, EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL E SITUAÇÃO DE RISCO: ATENDIMENTO PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E AUTORES DE AGRESSÃO

A partir do projeto do PIDMU, a demanda pelo atendimento realizado pelo NAV no IPUB era crescente e uma rede havia sido construída. Os conselhos tutelares, a Vara de Infância, hospitais e outras ONGs precisavam de um lugar para encaminhar crianças, adolescentes e familiares para atendimento psicoterapêutico. A parceria com o IPUB continuou a tornar o trabalho possível, mesmo em períodos de intervalos de convênios e patrocínios. No período de 1999 a 2004, foram recebidos 292 casos: 82,5% de crianças e adolescentes e 17,5% de autores de agressão. Desse total de casos, 82,6% alcançaram algum tipo de reorganização ou mudança significativa em relação à situação de violência. Foram realizadas 16 palestras sobre a temática da violência.

#### PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL

Oferecer atendimento clínico orientado pela psicanálise a crianças, adolescentes e autores de agressão, envolvidos em situações de violência doméstica, abuso sexual, exploração sexual comercial e/ou situação de risco.

*Assurer des soins psychanalytiques à enfants, adolescents et auteurs d'agressions victimes de violence domestique, d'abus sexuel, d'exploitation sexuelle commerciale et/ou de situation à risque.*

Offer clinical treatment based on psychoanalysis for children, adolescents and perpetrators of violence involved in domestic violence, sexual abuse, commercial sexual exploitation situations and/or at-risk situations.

#### ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES

Atendimento clínico orientado pela psicanálise a crianças, adolescentes e autores de agressão e acompanhamento psicossocial dos familiares. Realização de palestras sobre a temática da violência doméstica, abuso e exploração sexual comercial.

*Psychanalyse d'enfants, adolescents et auteurs d'agressions; soins psychosociaux aux familles. Réalisation de colloques sur le thème de la violence domestique, l'abus sexuel et l'exploitation sexuelle commerciale.*

Clinical treatment based on psychoanalysis for children, adolescents and perpetrators, as well as psychosocial support for relatives. Lectures on domestic violence, abuse and commercial sexual exploitation.

#### ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE

Centro de Atenção e Reabilitação da Infância e Mocidade (CARIM)/ Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ).

#### DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME

1999–2004.

#### PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS

Centro de Atenção e Reabilitação da Infância e Mocidade (CARIM)/ Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ); Conselhos Tutelares do município do Rio de Janeiro, Vara da Infância e Juventude do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Secretaria Estadual de Saúde; Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

## Expansion of the work of social inclusion...

### DOMESTIC VIOLENCE – SETTLEMENTS URBANIZATION IN RIO DE JANEIRO PROGRAM (PROAP II)

The initial aim of the Settlements Urbanization in Rio de Janeiro Program was to urbanize areas in dire need. As a follow-up, the Rio de Janeiro municipal government carried out a survey to identify the most urgent needs of these communities, with a view of putting social programs in place. NAV was authorized to work in communities where domestic violence was identified as a key problem.

Inclusion in this program, with its specific characteristics, demanded that the team widen its scope of action and create a new way to address the issue. Initial awareness work was necessary not just for the professionals and relevant institutions in these areas, but also for the community, thereby enabling requests for help and treatment to be fulfilled. NAV received news of extreme violence situations in families, but ways had to be created through which these families could access NAV. Many of domestic violence situations were endured silently and secretly within families, bereft of any repercussion beyond the community.

Due care was taken in handling the issues without forcing stigma and prejudice. The professionals needed to learn how to deal with the issues as part of the everyday reality of those involved and approach them with a differentiated way of listening, detached from moral judgment or blame or victimization of those involved. With the community, awareness of the domestic violence theme was approached through cultural events and dance group, capoeira, street theatre, puppet shows and music band presentations. The idea was to approach the violent reality of everyday life recreationally by challenging difficulties and presenting the possibility of assistance.

## L'élargissement du travail d'insertion sociale...

### VIOLENCE DOMESTIQUE – PROGRAMME D'URBANISATION DES PEUPEMENTS À RIO DE JANEIRO (PROAP II)

Le Programme d'urbanisation des peuplements était destiné, à un premier moment, à urbaniser les régions pauvres. Par la suite, la mairie de Rio de Janeiro a procédé à une enquête sur les principales nécessités de ces communautés afin d'y mettre en place des projets sociaux. C'est alors que le NAV a été admis pour réaliser son travail auprès des communautés où la violence domestique était le grand problème.

Pour s'insérer dans ce programme à caractéristiques si spécifiques, notre équipe a dû étendre son champ d'action et créer une nouvelle forme de faire face à ce thème. Il a fallu premièrement tout un travail de sensibilisation non seulement des professionnels des institutions concernées dans ce domaine mais aussi du public visé, afin d'encourager les demandes d'aide et de soins. Nous avons connaissance de cas sérieux de violence domestique, mais il fallait avant tout faire que ces récits arrivent au NAV. Or de nombreux situations de violence domestique étaient passées sous silence dans les familles, ne sortaient jamais des communautés.

C'était un terrain où il fallait y aller sans préjugés. Les professionnels, par exemple, ont dû tenir compte du problème comme faisant partie du quotidien de ces gens et lui destiner ainsi une écoute différenciée, dépourvue de jugement moral ou d'une culpabilisation et/ou d'une victimisation des parties. Pour sensibiliser la communauté au thème de la violence domestique différents moyens ont servi tels que les spectacles culturels, la présentation de groupes de danse, de capoeira, le théâtre dans les rues, le théâtre de marionnettes et les fanfares. Nous avons cherché à affronter cette réalité violente de tous les

## A ampliação do trabalho de inserção social...

### VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – PROGRAMA DE URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS POPULARES DO RIO DE JANEIRO (PROAP II)

O Programa de Urbanização de Assentamentos Populares (PROAP II) teve como objetivo inicial a urbanização de áreas carentes. Em um segundo momento, a prefeitura do Rio de Janeiro realizou uma pesquisa para identificar as necessidades mais urgentes dessas comunidades, com vistas à implantação de projetos sociais. O NAV foi aprovado para realizar seu trabalho nas comunidades onde a violência doméstica foi identificada como a principal problemática.

A inserção nesse programa, de características específicas, exigiu da equipe a ampliação do campo de atuação e a construção de uma nova forma de abordar a temática. Inicialmente, foi necessário um trabalho de sensibilização não apenas com os profissionais das instituições de referência dessas áreas, mas também com a população, que tornasse possíveis os pedidos de ajuda e tratamento. Recebíamos notícias de situações graves de violência nas famílias, mas as formas de fazê-las chegar ao NAV tinham de ser construídas. Muitas situações de violência doméstica eram vividas de forma silenciosa e sigilosa dentro das famílias, sem nenhuma repercussão fora das comunidades.

Houve preocupação e cuidado na forma de abordar o tema sem o reforço do preconceito e do estigma. Com os profissionais, a aposta foi de que pudessem reconhecer que a problemática pode fazer parte da realidade do cotidiano das pessoas, e de que pudessem abordá-la com uma escuta diferenciada, descolada de julgamento moral ou de uma culpabilização e/ou vitimização das partes. Com a comunidade, a sensibilização para a temática

#### PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL

Contribuir para a mudança da situação de risco de crianças e adolescentes e autores de agressão envolvidos em situação de violência doméstica em comunidades do município do Rio de Janeiro.

*Intervenir dans la situation à risque d'enfants et adolescents, de même que des auteurs d'agressions, dans les situations de violence domestique dans les communautés de Rio de Janeiro.*

Contribute to a change in at-risk situations for children, adolescents and perpetrators involved in domestic violence situations in Rio de Janeiro municipality communities.

#### ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES

Atendimento clínico orientado pela psicanálise a crianças, adolescentes e autores de agressão. Inclusão das crianças e adolescentes em atividades de inserção social. Acompanhamento dos familiares. Atividades de sensibilização para a população. Capacitação na temática para os profissionais da rede de serviços das comunidades. Construção, manutenção e capacitação da rede parceira (saúde, educação, assistência social e Justiça).

*Psychanalyse d'enfants et adolescents, ainsi que des auteurs d'agressions. Intégration des enfants et adolescents dans les activités d'insertion sociale. Suivi des familles. Sensibilisation du peuple: spectacles, formation des professionnels dans le service des communautés, construction, préservation et perfectionnement des professionnels des services de santé, d'éducation, d'assistance sociale et de justice.*

Clinical treatment based on psychoanalysis for children, adolescents and perpetrators of violence. Inclusion of children and adolescents in social integration activities. Support and follow-up for relatives. Awareness activities for the community: training on the subject area for the professionals from community services network; creation, maintenance and training of the partnership network (health, education, social services and courts of law professionals).

#### ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE

Campo Grande (comunidades Vila São Jorge, Loteamento Ana Gonzaga e Jardim Moricaba) e Ilha do Governador (comunidade do Dendê).

#### DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME

09.2001–11.2004

#### PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS

ONG CAMPO, Posto de Saúde Madre Teresa de Calcutá, Conselhos Tutelares de Campo Grande e Ramos, escolas e hospitais das comunidades atendidas.

#### PATROCÍNIO • SPONSORISATION • SPONSORSHIP

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

With few cases coming through the Child Protection Agencies, it was critical to work in a joint effort with the residents' associations and especially with the schools in the area. Dealing with such situations, intervening and handling them without bringing forth more disruption for the families or worsening the scenario of violence is not an easy task. The discussions about the delicate implications of such situations and the availability of the NAV professionals to talk with the teachers, counselors and directors of the schools about their problems were of utmost importance.

An important feature of this project was thinking out a way whereby the treatment provided by the professional for the children and adolescents could be complete. The idea which emerged was to offer each one activities for social inclusion in the community based on his or her treatment, that is, according to the uniqueness of each situation. NAV took the responsibility of integrating these children and adolescents into the social network of the community. To this end, mapping of nearby institutions was carried out, detailing the activities offered, such as football, ballet, judo, IT, theatre and school tutoring. The patients and their relatives were encouraged to take responsibility for the choice of activities, which provided an important response critical to sustaining family bonds. Where this integration was possible, there were positive repercussions for the child and its family, particularly in building new family bonds.

Two hundred and forty-six cases were treated with the work carried out by this project, with 90% being children and adolescents and 10% perpetrators of violence. There was compliance to treatment in 71% of the cases and, in 82% of the cases tended to NAV, the persons involved managed to reorganize their lives or experience significant changes in relation to the violence that had brought them to treatment. Furthermore, 63% of the children and adolescents were integrated into other social activities in the community. NAV held 41 lectures and meetings about the theme of violence throughout the period of the project. A book, *Lugar de palavra*, was published, which presented the history of the project and its results.

*jours d'une façon ludique, pour mieux cerner les difficultés et proposer une prise en charge.*

*L'accès aux conseils tutelaires s'est toujours avéré difficile. Souvent il a fallu articuler un travail avec les associations d'habitants et, surtout, avec les écoles de la région. C'était une tâche ardue que d'intervenir dans ces situations sans pour autant déstructurer les familles ni aggraver la violence. Aux professionnels du NAV est revenu le travail d'expliquer aux professeurs, aux orienteurs pédagogiques et aux directeurs d'écoles combien ce sujet était délicat.*

*Ce projet a tout le temps voulu destiner aux enfants et adolescents une attention intégrale. C'est pour cela que nous avons proposé à chacun, dès la prise en charge individuelle, autrement dit en tenant compte déjà de la singularité de chaque situation, des activités permettant une insertion sociale dans la communauté. Le NAV a bien réussi à intégrer enfants et adolescents dans les réseaux sociaux. Pour cela, il a fait un relevé des institutions situées près des communautés, s'est renseigné sur les activités qu'elles offraient, telles que le football, le ballet, le judo, l'informatique, le théâtre et l'appui scolaire. Les patients et leurs familles ont été encouragés à choisir eux-mêmes les activités à leur goût, ce qui a fini par jouer un rôle positif au sein de ces noyaux familiaux. Quand ces activités ont réussi, les résultats ont été très positifs et pour les enfants et pour leurs familles, surtout dans la construction de nouveaux liens sociaux.*

*Ce projet a réussi à prendre en charge 246 cas, dont 90% enfants et adolescents et 10% d'auteurs d'agressions. 71% des cas pris en charge ont adhéré au traitement et 82% d'eux ont réussi à réorganiser et/ou à changer de façon significative leurs relations aux situations de violence à l'origine de leurs souffrances. En outre, 63% des enfants et adolescents ont été intégrés à d'autres activités sociales de la communauté. Le NAV a réalisé 41 colloques et rencontres sur le thème de la violence pendant la réalisation de ce projet. Il faut citer aussi la parution du livre *Lieu de parole*, qui raconte l'histoire du projet et ses résultats.*



da violência doméstica se deu em eventos culturais, com apresentação de grupos de dança, capoeira, teatro de rua, teatro de bonecos e bandas de música. A ideia foi abordar a realidade violenta do cotidiano de forma lúdica, problematizando as dificuldades e apresentando a possibilidade de atendimento.

Como poucos casos chegavam aos Conselhos Tutelares, a articulação com as associações de moradores e, principalmente, com as escolas da área foi importante. Lidar com essas situações, intervir e manejar sem causar maior desestruturação nas famílias ou piorar o quadro de violência não é tarefa simples. Foram importantes as discussões sobre a delicadeza de tais situações e a disponibilidade dos profissionais do NAV para conversar com professores, orientadores e diretores de escola sobre seus impasses.

Uma característica importante desse projeto foi pensar uma forma de viabilizar atenção integral às crianças e aos adolescentes atendidos. Surgiu assim a ideia de propor a cada um, a partir do atendimento individual, ou seja, de acordo com a singularidade de cada situação, atividades de inserção social na comunidade. O NAV se responsabilizou pela inserção das crianças e adolescentes atendidos em uma rede social. Para isso, foi realizado um mapeamento das instituições próximas às comunidades e das atividades oferecidas, como futebol, balé, judô, informática, teatro e reforço escolar. Os pacientes e seus familiares foram incentivados a se responsabilizarem pela escolha das atividades, o que lhes proporcionou um movimento importante e decisivo na sustentação familiar. Nos casos em que essas atividades foram possíveis, houve repercussões

positivas para a criança e para sua família, principalmente de construção de novos laços sociais.

No trabalho realizado por esse projeto, foram atendidos 246 casos, sendo 90% deles de crianças e adolescentes e 10% de autores de agressão. Houve adesão ao tratamento de 71% dos casos recebidos, ao passo que 82% dos casos atendidos alcançaram reorganização ou mudança significativa em relação à situação de violência que os levou ao atendimento. Além disso, 63% das crianças e adolescentes foram inseridos em outras atividades sociais da comunidade. O NAV realizou 41 palestras e encontros sobre a temática da violência, e publicou o livro *Lugar de palavra*, no qual apresenta a história e os resultados do projeto.



Este livro é consequência do trabalho realizado pelo NAV. O que permite à equipe do NAV dizer que um trabalho é construído a cada passo, a cada nova dificuldade, é seu funcionamento marcado pela incessante tentativa de dar lugar às questões, aos impasses e à necessidade de mudanças que esse próprio trabalho impõe. O reconhecimento dos efeitos dessa construção por parte das instituições parceiras é também força motriz nesse percurso. Este livro surgiu do interesse de fazer circular, para os profissionais da rede do Rio de Janeiro, a experiência de trabalho realizada de 1996 a 2003, e contou com a participação de profissionais das áreas de Justiça, saúde e educação, e de psicanalistas convidados.

Continuing on with the capacity building...

PROVIDING A REFERENCE NETWORK TO TREAT CHILDREN AND ADOLESCENTS IN SITUATIONS OF VIOLENCE – TRAINING AND SUPERVISION FOR DIFFERENTIATED INTERVENTIONS (.5)

TRAINING HEALTH PROFESSIONALS – THEORETICAL INTRODUCTION, CONTINUOUS SUPERVISION, CREATION OF INDIVIDUAL STRATEGIES AND TRAINING FOR THE NETWORK OF FAMILY HEALTH PROGRAM PROFESSIONALS IN THEIR TREATMENT OF CHILDREN, ADOLESCENTS, THEIR FAMILIES AND THE PERPETRATORS IN VIOLENT SITUATIONS (.6)

The Providing a Reference Network to Treat Children and Adolescents in Violence Situations (5) and Training the Health Professional (6) projects were made possible by partnership with the Municipal Health Secretariat of Rio de Janeiro, through the Management of Child and Adolescent Programs. At that time, when the Child and Adolescent Statute (ECA) had just come into effect, violence started to be considered a public health issue. Partnerships to deal with the issues were being considered, and concepts and indicators being built. In 1996, the health network started to include use of a form to notify any maltreatment/sexual abuse against a child or adolescent. This tool, which would be filled out by health professionals, aimed to encourage integration of health services and the Child Protection Agencies, so as to meet the legal obligations sought by the ECA, as well as expand the protection network for children, adolescents and their families. Thus, qualification of professionals became a constant need.

Début du programme de capacitation permanente...

IMPLANTATION DU RÉSEAU DE RÉFÉRENCE POUR LA PRISE EN CHARGE D'ENFANTS ET ADOLESCENTS VICTIMES DE VIOLENCE. – CAPACITATION ET SUPERVISION POUR LES INTERVENTIONS DIFFÉRENCIÉES (.5)

FORMER LES PROFESSIONNELS DE SANTÉ – INTRODUCTION THÉORIQUE, SUPERVISION PERMANENTE, CONSTRUCTION DES STRATÉGIES INDIVIDUELLES ET CAPACITATION DES PROFESSIONNELS DU PROGRAMME DE SANTÉ DE LA FAMILLE DU SERVICE MUNICIPAL DE SANTÉ DANS LA PRISE EN CHARGE D'ENFANTS, ADOLESCENTS, FAMILIERS ET AUTEURS D'AGRESSIONS DANS UNE SITUATION DE VIOLENCE (.6)

Les projets Mise en Place du Réseau de Référence pour la Prise en Charge d'Enfants et Adolescents Victimes de Violence (5) et Formation du Professionnel de Santé (6) ont pu voir le jour grâce au partenariat avec le Secrétariat municipal de santé de Rio de Janeiro, au moyen des Gestions des programmes de l'enfant et l'adolescent. C'est en ce moment, avec l'adoption du Statut de l'Enfant et l'Adolescent (ECA), que la violence devient un sujet de santé publique. Ce n'est qu'alors que l'on commence à suggérer les partenariats, que l'on se met à poser les concepts et les indicateurs. En 1996, on commence à utiliser dans le système de santé la fiche de notification de mauvais traitements/d'abus sexuel contre enfants et adolescents. Remplie par un professionnel de santé, cette fiche devait favoriser l'intégration entre les services de santé et les conseils tutelaires, de façon à pouvoir répondre aux exigences légales prescrites par le Statut des enfants

O início do trabalho de capacitação continuada...

IMPLANTAÇÃO DE REDE DE REFERÊNCIA PARA ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLENÇA – CAPACITAÇÃO E SUPERVISÃO PARA INTERVENÇÕES DIFERENCIADAS (.5)

FORMANDO O PROFISSIONAL DA SAÚDE – INTRODUÇÃO TEÓRICA, SUPERVISÃO CONTINUADA, CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E CAPACITAÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES, FAMILIARES E AUTORES DE AGRESSÃO EM SITUAÇÃO DE VIOLENÇA (.6)

Os projetos Implantação de Rede de Referência para Atendimento de Crianças e Adolescentes em Situação de Violência (5) e Formando o Profissional da Saúde (6) foram possibilitados por uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, por meio das Gerências dos Programas da Criança e do Adolescente. Nesse momento, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a violência começava a ser considerada uma questão de saúde pública. Parcerias para tratar dessa questão estavam sendo pensadas, assim como conceitos e indicadores eram construídos. Em 1996, foi implantada na rede de saúde a ficha para notificação de maus-tratos/ abuso sexual contra a criança e o adolescente. Esse instrumento, que deveria ser preenchido pelos profissionais de saúde, tinha como objetivo favorecer a integração entre os serviços de saúde e os conselhos tutelares, visando atender às obrigações legais preconizadas pelo ECA, bem como ampliar a rede de

.5

PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL

Contribuir para a melhoria do atendimento, por parte dos profissionais da rede municipal de saúde, a situações de violência envolvendo crianças, adolescentes, familiares e autores de agressão.

Améliorer la prise en charge dans les situations de violence avec enfants, adolescents, familiaux et auteurs d'agressions de la part des professionnels du réseau municipal de santé.

Contribute to the improvement in treatment of situations of violence involving children, adolescents, their families and the perpetrators, by the municipal health professionals' network.

ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES

Capacitação e supervisão continuada de 50 profissionais (enfermeiros, médicos, assistentes sociais, psicólogos e outros); seminário para 200 profissionais.

Capacitation et supervision permanente pour 50 professionnels (infirmiers, médecins, assistants sociaux, psychologues); séminaire pour 200 professionnels.

Continuous training and supervision for 50 professionals (nurses, doctors, social workers, psychologists and others); a seminar for 200 professionals.

ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE

Auditório do CASS na prefeitura do Rio de Janeiro.

DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME

11.2003–11.2004

PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Coordenações de áreas programáticas dessa secretaria; Conselhos Tutelares do Rio de Janeiro; hospitais e postos de saúde do Rio de Janeiro.

PATROCÍNIO • SPONSORISATION • SPONSORSHIP

Ministério da Saúde.



At that time, NAV proposed a project that went further than the lectures on the theme of violence. It had been noted that there was an enormous gap between professionals receiving information about domestic violence, and then adapting these general ideas into their workload, by taking into account the personal issues and specifications they dealt with throughout the centers and communities in which these professionals worked. It was proposed that the obstacles were not ignored, but rather supported and worked on by each professional and in each separate case.

So, based on the fact that we do not have the knowledge to deal with all of the cases that come to us, and that there are no ready-made solutions, and that every single situation of violence can be experienced in a very different way, it is fundamental that professionals do not restrict their behavior to

et adolescents (ECA) mais aussi à étendre le réseau de protection aux enfants, adolescents et leurs familles. La qualification des professionnels devenait ainsi une nécessité constante.

Pour le NAV, en ce moment, il fallait un travail au-delà des colloques sur la violence. La remarque principale était que les capacitations ponctuelles témoignaient de l'énorme décalage pour le professionnel entre les informations qui lui parvenaient sur la violence domestique et le besoin d'adapter ces notions générales à la routine de son travail, tout cela compte tenu aussi de ses questions personnelles et des spécificités rencontrées dans l'unité et la communauté où il intervenait. Il lui fallait, de l'avis du NAV, non pas ignorer les impasses mais, au contraire, les soutenir et les traiter à partir de chaque cas.

Ainsi, dans la mesure où il n'est pas un savoir capable de rendre compte de tous les cas qui se présentent, que les solutions toutes prêtes n'existent pas et qu'il fallait vivre chaque situation d'une façon bien particulière, le professionnel ne devait pas limiter son action aux normes générales préétablies ; au contraire, il devait plutôt s'engager par rapport à ce qui lui était adressé et à ce qu'il pouvait alors y percevoir.

Or il fallait écouter les professionnels. Il ne suffisait pas d'appliquer la loi, de signaler, par exemple, toute situation de violence. Le moment et la façon de le faire exigent beaucoup d'attention, une décision précipitée peut avoir des conséquences aussi désastreuses que l'omission.

Ces projets ont créé un espace d'écoute et de parole pour les équipes des unités de santé et du programme de santé de la famille. Ces équipes, installées déjà sur 10 régions choisies de la ville de Rio de Janeiro, exerçaient un travail original grâce à l'engagement des directions ou des professionnels.

Les rencontres mensuelles du NAV avec ces professionnels au long de l'année ont favorisé les échanges en ce qui concernait les impasses cliniques et l'articulation interne et externe des services. Cet espace a été un support pour ces professionnels. Ils ont pu alors parler de leur travail avec les enfants, les adolescents et leurs familles dans les situations de violence domestique, et ont pu étendre ainsi leurs possibilités d'action. C'est alors qu'ils ont parlé des obstacles rencontrés, tels que la

proteção a crianças e adolescentes, e às suas famílias. A qualificação dos profissionais tornava-se, assim, uma necessidade constante.

Nesse momento, o NAV propôs um trabalho que fosse além de palestras sobre a temática da violência. Percebia-se em capacitacões pontuais a enorme defasagem que se colocava para o profissional entre receber informações sobre a violência doméstica e adaptar essas noções gerais à sua rotina de trabalho, tendo em vista suas questões pessoais e as especificidades encontradas na unidade e na comunidade em que atuava. A proposta era de que os impasses não fossem ignorados, mas sustentados e trabalhados pelo profissional em questão a partir de cada caso.

Partindo dos princípios de que não possuímos um saber que dê conta de todos os casos recebidos, não há soluções prontas e cada situação de violência pode ser vivida de forma muito particular, o fundamental era que cada profissional, em vez de restringir sua conduta a normas gerais preestabelecidas, pudesse comprometer-se com o que lhe era endereçado e identificava em cada situação.

Os profissionais precisavam ser ouvidos; não bastava, por exemplo, estar na lei que eles deveriam notificar uma situação de violência. O modo e o momento em que se realiza uma notificação fazem muita diferença. Uma atitude precipitada pode provocar desdobramentos tão desastrosos quanto uma atitude de omissão.

Esses projetos abriram tal espaço de escuta e fala para equipes de diferentes unidades de saúde, distribuídas nas dez áreas de planejamento da cidade do Rio de Janeiro, que já exerciam uma atenção diferenciada em razão seja do compromisso das direções, seja do engajamento dos profissionais.

Os encontros do NAV com grupos de profissionais, que aconteceram mensalmente ao longo de um ano, possibilitaram a troca e a circulação da palavra no que se referia aos impasses clínicos e às articulações interna e externa dos serviços. Esse espaço funcionou como um suporte para que os profissionais, em suas diversas funções, pudessem falar de suas questões no trabalho que

## RESULTADOS • SPONSORISATION • RESULTS

Melhoria no entendimento, na abordagem e no trabalho com situações de violência por parte dos profissionais da saúde. Produção e distribuição de cartazes e folders na rede de saúde do município do Rio de Janeiro. Publicação do livro *A violência começa quando a palavra perde o valor*.

Amélioration de la prise en charge des cas de violence par la capacitation des professionnels de la santé. Production et distribution d'affiches et de folders dans le service de santé de la ville de Rio de Janeiro. Publication du livre *La violence commence quand la parole perd sa valeur*.

Improvement in the treatment, approach and work of health professionals with situations of violence. Production and distribution of posters and folders throughout the health network of the Rio de Janeiro municipality. Publication of the book *Violence Starts when the Word Loses its Value*.



Este livro é resultado do trabalho de um ano do NAV em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, por intermédio do Projeto de Supervisão Continuada, realizado com profissionais da saúde em relação ao manejo de casos de crianças e adolescentes em situações de violência doméstica.

preestablished general norms, but commit to working with what has been presented to them and with what they can identify in each situation.

The professionals also needed to be heard. For example, it is not enough for the law to state that professionals are obliged report situations of violence. The way and the moment in which a notification of violence is made can make a huge difference. A rash attitude could provoke developments as disastrous as an omission.

These projects opened up a space for listening and speaking for teams from different health clinics and programs, dispersed across ten different areas in the city of Rio de Janeiro, which were already carrying out this differentiated treatment, either because of the commitment of the administration, or because of the professionals' engagement.

These meetings between NAV and the various groups of professionals took place monthly throughout the year, allowing for the exchange of information and talks amongst the professionals in relation to clinical struggles, and internal and external issues involving the services these professionals provide. This space acted as a place of support for them, where they could talk about the issues which emerge in relation to the work they perform with domestic violence situations, and also about how they could improve and expand the possibilities of their respective fields of work. It was possible to deal with the challenges that hindered an approach in some of these cases, such as the feeling of isolation, frustration and the impotence when faced with the need for immediate resolution. The professionals felt the value of the work they do, in their different work roles, by helping change their patients' realities with small interventions that can sometimes have an important impact on the families involved.

As well as reaching approximately 300 health professionals – including doctors, nurses, nursing assistants, social workers, psychologists and others –, this initiative also included the creation of a poster, a folder and a book, so as to circulate the learning from this project through the network in the Rio de Janeiro municipality, thus helping others in their work with situations of violence.

*sensation d'isolement, de frustration et d'impuissance face à une idéalisation à résolution immédiate. Ils ont pu comprendre que leurs interventions, pour petites qu'elles soient, sont susceptibles d'avoir un impact important sur les familles.*

*Ce programme a touché 300 professionnels de santé – médecins, infirmiers, aide-infirmiers, assistants sociaux, psychologues. Une affiche, un folder et un livre ont été publiés afin de faire circuler dans la ville de Rio de Janeiro les conclusions du projet susceptibles d'aider dans le travail avec les situations de violence.*



realizavam com crianças, adolescentes e suas famílias em situações de violência doméstica, bem como melhorar e ampliar suas possibilidades de atuação. Foram ultrapassadas algumas barreiras que dificultam a abordagem desses casos, como a sensação de isolamento, de frustração e de impotência diante de uma idealização de resolução imediata. A valorização do que cada um pode fazer em sua função os ajudou a perceber que pequenas intervenções muitas vezes têm impacto importante nas famílias.

Além da capacitação de aproximadamente 300 profissionais da área de saúde –médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, assistentes sociais e psicólogos, entre outros –, a iniciativa contemplou a elaboração de um cartaz, um folder e um livro, com o objetivo de fazer circular, na rede do município do Rio de Janeiro, os aprendizados do projeto que poderiam auxiliar no trabalho com situações de violência.

**PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL**

Fortalecer e aperfeiçoar o trabalho dos profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, por meio de capacitação continuada na abordagem de situações de violência doméstica e risco social.

*Consolider et perfectionner le travail des professionnels du Programme de santé de la famille (PSF) du Secrétariat municipal de santé de Rio de Janeiro, par la capacitation permanente dans les situations de violence domestique et de risque social.*

Strengthen and perfect the work of the Family Health Program (FSP) professionals of the Municipal of Health Secretariat, Rio de Janeiro, through continuous training in their approach to domestic violence and at-risk situations.

**ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES**

Capacitação continuada para 80 profissionais do Programa de Saúde da Família. Seminário de dois dias para 100 profissionais do Programa de Saúde da Família para transmissão de pontos importantes no trabalho de abordagem a situações de violência doméstica e risco social.

*Capacitation permanente de 80 professionnels du Programme de Santé de la Famille. Séminaire de deux jours pour 100 professionnels du Programme de santé de la famille afin de transmettre des points importants du travail dans les situations de violence domestique et de risque social.*

Continuous training for 80-Family Health Program professionals. Two-day seminar for one hundred family health program professionals to communicate important issues in the approach to domestic violence and at-risk situations.

**ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE**

Auditório do CASS na Prefeitura do Rio de Janeiro

**DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME**

11.2006-10.2007

**PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS**

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Coordenações de áreas programáticas dessa secretaria; Conselhos Tutelares do Rio de Janeiro; hospitais e postos de Saúde do Rio de Janeiro.

**PATROCÍNIO • SPONSORISATION • SPONSORSHIP**

Ministério da Saúde

**RESULTADOS • RÉSULTATS • SPONSORSHIP**

Melhoria no entendimento, na abordagem e no atendimento de situações de violência por parte dos profissionais da saúde.

*Meilleure prise en charge des victimes de la violence grâce à la capacitation des professionnels de la santé.*

Improvement in treatment, approach and work by the health professionals with situations of violence.

## NAV builds a place in Baixada Fluminense...

### WORD PLACE

The Word Place – Nova Iguaçu project, approved in public selection by the Petrobras Development & Citizenship Program, in September 2006, began its work in March 2007. Nova Iguaçu was chosen for this project due to municipal government concern in offering the population and children and adolescents' protection network professionals a service that could display sufficient conditions in receiving, treating and transforming situations of violence. The closeness between NAV and the Nova Iguaçu municipal government came about from a referral from the Inter-American Development Bank (IDB), which supported NAV's work between 2001 and 2004 in Rio de Janeiro, through its Urbanization and Human Settlement Program.

The great differential in this project is due to the fact that it has facilitated rollout of a treatment center with facilities operating daily, and having the capacity for handling a significant number of cases, as well as providing training of professionals from child protection agencies, Courts of Justice, and from the health, education and social welfare areas. Project format, the way NAV works with the special nature of each situation and the building of a network for each case are met with the needy context for this work.

The proximity of NAV to the municipal government – principally with the Social Welfare and the Prevention of Violence and Education Secretariat –, and also with various institutions that deal with situations of violence – Child Protection Agencies, Child and Youth Courts, schools, shelters, Social Welfare Centre of Reference (CRAS), Specialized Social Welfare Centre of Reference (CREAS) and hospitals – facilitated the integration

## Et le NAV construit un lieu à la Baixada Fluminense...

### LIEU DE PAROLE

*Le projet Lieu de parole – Nova Iguaçu, reçu en sélection publique par le Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania [Programme Petrobras Développement & Citoyenneté] en septembre 2006, a débuté en mars 2007. Nova Iguaçu a été choisie pour la mise en place de ce projet puisque la mairie avait démontré son intérêt d'offrir aux habitants de la ville un service de protection aux enfants et adolescents en créant des centres d'accueil et de soins dans le cadre de la lutte contre la violence. Le contact entre le NAV et la mairie de Nova Iguaçu s'est fait par l'intermédiaire de la Banque Interaméricaine de Développement (BID), laquelle a donné son appui au travail du NAV, de 2001 à 2004, à Rio de Janeiro, au moyen du Programme d'urbanisation et peuplement.*

*Le grand différentiel de ce projet c'est qu'il a permis la création d'un lieu de prise en charge doté d'une infrastructure disponible tous les jours, capable d'accueillir un nombre important de patients, doté aussi de professionnels compétents des services de santé, d'éducation, d'assistance sociale, de justice et des conseils tutélaires. Ce projet, la façon dont le NAV aborde chaque situation dans sa particularité, de même que la construction d'un réseau à chaque cas ont ainsi répondu aux besoins de ces patients.*

*Le contact plus étroit du NAV avec la mairie – surtout avec les Secrétariats d'assistance sociale et de prévention à la violence et celui de l'éducation –, de même qu'avec les conseils tutélaires, les chambres des familles, les écoles, les centres d'accueils, les CRAS, les CREAS [Centres de référence (spécialisée) de l'assistance sociale], les hôpitaux – a permis l'insertion de ce projet dans la réalité particulière de cette région. En peu de temps le NAV s'est fait connaître et s'est lié aux professionnels travaillant dans les services de protection aux enfants et*

## E o NAV constrói um lugar na Baixada Fluminense...

### LUGAR DE PALAVRA

O projeto Lugar de Palavra – Nova Iguaçu, aprovado em seleção pública pelo Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania em setembro de 2006, iniciou-se em março de 2007. O município de Nova Iguaçu foi escolhido para a realização desse projeto, em decorrência da preocupação de sua prefeitura em oferecer à população e aos profissionais da rede de proteção a crianças e adolescentes um serviço que propiciasse condições de acolhimento, tratamento e transformação de situações de violência. A aproximação entre o NAV e a prefeitura de Nova Iguaçu se deu por indicação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que apoiou o trabalho do NAV de 2001 a 2004 no Rio de Janeiro, no âmbito do Programa de Urbanização e Assentamentos Populares.

O grande diferencial desse projeto se deve ao fato de ter propiciado a implantação de uma sede de atendimento, com infraestrutura, funcionamento diário e capacidade de receber número expressivo de casos para tratamento, bem como a capacitação de profissionais das redes de saúde, educação, assistência social e Justiça, e de conselhos tutelares. O formato do projeto e o modo como o NAV trabalha a particularidade de cada situação, em associação com a construção de uma rede em cada oportunidade, vieram ao encontro de um contexto que carecia desse trabalho.

A aproximação do NAV com a prefeitura – principalmente com as Secretarias de Assistência Social e Prevenção à Violência, e de Educação – e também com as diversas instituições que lidam com situações de violência – conselhos tutelares, Varas de Infância e Família, escolas, abrigos, Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centros

### PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL

Efetuar uma mudança no quadro de violência doméstica e risco social envolvendo crianças, adolescentes, seus familiares e autores de agressão no município de Nova Iguaçu e adjacências, por intermédio de atendimento clínico orientado pela psicanálise; fortalecer e aperfeiçoar o trabalho dos profissionais das redes de Justiça, assistência social, saúde e educação, e de conselhos tutelares, valendo-se de capacitação continuada na abordagem das situações de violência doméstica e risco social.

*Effectuer un changement dans le cadre de violence domestique et de risque social avec enfants, adolescents, familiers et auteurs d'agressions à Nova Iguaçu, par une prise en charge clinique orientée par la psychanalyse ; consolider et perfectionner le travail des professionnels des services juridiques, d'assistance sociale, de santé et d'éducation, des conseils tutélaires, par la capacitation permanente quant à la façon de s'en prendre aux situations de violence domestique et de risque social.*

Bring about a change in the domestic violence and social risk scenario involving children, adolescents, their relatives and perpetrators of violence in the Nova Iguaçu municipality and surrounding area, through clinical treatment based on psychoanalysis; strengthen and perfect the work of professionals from the legal, social assistance, child protection agencies, health and education areas; and continuous training in domestic violence and at-risk situation approach.

### ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES

Manter em atendimento psicoterapêutico ao menos 140 crianças, adolescentes e autores de agressão; acompanhamento de 120 familiares ou responsáveis; inclusão de crianças e adolescentes em atividades de reinserção social; capacitação para 80 profissionais das redes de educação, Justiça, assistência social e saúde, e de conselhos tutelares.

*Assurer la prise en charge psychothérapeutique d'au moins 140 enfants, adolescents et auteurs d'agressions ; assurer le suivi de 120 familiers ou responsables des mineurs ; encourager enfants et adolescents à participer aux activités de réinsertion sociale ; former 80 professionnels de l'éducation, la justice, les conseils tutélaires, l'assistance sociale et la santé.*

Maintain at least 140 children, adolescents and perpetrators in psychotherapeutic treatment; provide support and follow-up care for 120 relatives; inclusion of children and adolescents in social integration activities; and training of 80 professionals in the child protection, justice, education, social assistance and health areas.

### ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE

Centro – Nova Iguaçu.

of the project into the specific reality of this region. In a short period of time, NAV became well known and had a working relationship with leading professionals from the protection network set up for children and adolescents, such as the Judges, public prosecutors, child protection counselors, professionals from many shelters and schools.

The creation and maintenance of a network, culminating from every single case coming through NAV, ensured that NAV would be seen as a reference point for professionals, not just in the various municipalities of Nova Iguaçu, but also in various Baixada Fluminense municipalities, such as Belfort Roxo, Nilópolis, Mesquita, Queimados and São João de Meriti. These professionals started to count on NAV not only to refer cases that needed treatment, but also to deal with the issues and struggles that they encountered in their work with domestic violence and at-risk situations.

We also wish to highlight the close relationship with the Education Secretariat and the professionals from countless schools who could depend on the project, not only to deal with the cases referred, but also to discuss and reflect on the problem of violence in schools. This relationship brought results which could reflect on the school performance and socialization.

Training work involving the professional network was organized differently each year: at the start, there were four groups divided by their scope of activity – child protection counselors, education, health and social welfare – who met monthly with NAV professionals to deal with the issues they found while performing their duties. Afterwards, the groups became interdisciplinary in order to expand the links between the varieties of professionals in each one of the networks. Due to the demand from different professionals for NAV to intervene in their institutions, we started to organize the work in a way that they could meet with these groups at their workplaces. In the last year, 2012, we ran Domestic Violence and At-risk Situations: Addressing the Complexity of the Work of Professionals course for 80 professionals in the Baixada Fluminense network.

*adolescents, tels que les juges, les procureurs, les conseils tutelaires, de même que les employés des centres d'accueil et de diverses écoles.*

*Grâce à cette toile tissée à partir de chaque cas, le NAV a pu devenir un lieu de référence et d'adresse pour les professionnels, non seulement de Nova Iguaçu mais aussi des autres communes de la Baixada Fluminense, telles que Belfort Roxo, Nilópolis, Mesquita, Queimados et São João de Meriti. Ces professionnels savaient désormais qu'ils pouvaient compter sur le NAV, qu'ils pouvaient non seulement nous envoyer les cas nécessitant une prise en charge mais aussi discuter avec nous des questions et des impasses rencontrées dans leur travail avec la violence domestique et le risque social.*

*Nous soulignons aussi le contact très proche avec le Secrétariat d'éducation et avec les professionnels des nombreuses écoles qui ont pu compter sur le projet non seulement pour prendre en charge les cas reçus, mais aussi pour discuter et penser la problématique de la violence dans les écoles. On a pu constater les résultats positifs de cette articulation même dans le rendement scolaire et la socialisation.*

*Le travail de capacitation avec les professionnels a été organisé de différentes façons à chaque année: 4 groupes ont été formés au début, divisés en secteurs d'action – conseils tutelaires, éducation, santé et assistance sociale –, qui se rencontraient tous les mois avec les professionnels du NAV pour discuter des questions rencontrées dans leur pratique. Les groupes sont par la suite devenus interdisciplinaires afin de resserrer les contacts avec d'autres professionnels de chacun des réseaux. De même, le NAV a répondu aussi à la demande de ces professionnels pour qu'il intervienne dans leurs institutions avec son équipe, ce qu'il l'a fait. En cette année 2012 encore, nous offrons le cours Violence Domestique et Situation à Risque: sur la Complexité de la Pratique des Professionnels, pour 80 professionnels du réseau de la Baixada Fluminense.*

*Ce projet offre donc non seulement une capacitation en groupe mais aussi un espace de conversation individuelle où les professionnels peuvent discuter des cas qu'ils ont envoyés au NAV.*

Especializados em Assistência Social (CREAS), e hospitais – propiciou a inserção do projeto no que constitui a realidade particular dessa região. Em pouco tempo, o NAV já era conhecido e tinha um vínculo de trabalho com profissionais de referência da rede de proteção à criança e ao adolescente, como juizes, promotores, conselheiros tutelares e profissionais de diversos abrigos e também de diversas escolas.

A construção e a manutenção de uma rede, tecida a partir de cada caso, possibilitaram que o NAV se tornasse um lugar de referência e endereçamento para os profissionais não apenas de Nova Iguaçu, mas também de vários municípios da Baixada Fluminense, como Belfort Roxo, Nilópolis, Mesquita, Queimados e São João de Meriti. Esses profissionais passaram a contar com o NAV tanto para encaminhar os casos que necessitavam de atendimento quanto para lidar com as questões e os impasses encontrados em seu trabalho com situações de violência doméstica e risco social.

Destacamos também o contato próximo com a Secretaria de Educação e com os profissionais das inúmeras escolas que puderam contar com o projeto para atender os casos encaminhados e para discutir e pensar a problemática da violência nas escolas. Essa articulação trouxe resultados que se refletiram inclusive no desempenho escolar e na socialização.

O trabalho de capacitação com a rede de profissionais foi organizado de diferentes formas a cada ano: no início, criaram-se quatro grupos, divididos por área de atuação – conselheiros tutelares, educação, saúde e assistência social –, que se encontravam mensalmente com os profissionais do NAV, para abordar as questões encontradas no exercício de suas funções. Posteriormente, os grupos se tornaram interdisciplinares, com o intuito de ampliar a articulação entre os diversos profissionais de cada uma das redes. Além disso, em decorrência da demanda desses profissionais para que houvesse uma intervenção do NAV em suas instituições e com toda a equipe, organizamos o trabalho de forma que pudéssemos ir ao encontro desses grupos em seus locais de trabalho. Em 2012, oferecemos ainda o curso Violência Doméstica e Situação

DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME  
03.2007–12.2012.

PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS

Prefeitura de Nova Iguaçu; Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção à Violência e Fundo Municipal de Assistência Social; Secretaria Municipal de Educação; Ministério Público: Promotoria de Justiça da Infância e Juventude e do Idoso de Nova Iguaçu, 3ª Central de Inquiridos de Nova Iguaçu; 1ª e 2ª Promotorias de Justiça do Juizado da Violência Doméstica; Promotoria de Justiça da Infância e Juventude e do Idoso de Nilópolis; Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca de Nova Iguaçu; 1ª e 5ª Varas de Família de Nova Iguaçu; 1ª Vara de Família, da Infância, Juventude e do Idoso de Belfort Roxo; Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca de Nilópolis; Juizado da Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher; Abrigo de Permanência Breve; Abrigo Fernandino Del Negro; Abrigo Fundação Santa Bárbara; Abrigo Beija-Flor; Abrigo Lar de Jesus; Casa do Menor; Casa de Acolhimento e Cidadania de Mesquita; Centro de Proteção à Mulher/Nova Iguaçu; Centro Interprofissional de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIACA); Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Nova Iguaçu (CMDCA – NI); Conselhos Tutelares de Austin, de Cabuçu, do Centro, de Comendador Soares e de Vila de Cava; Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centros Especializados em Assistência Social (CREAS); Hospital da Posse; postos de saúde da rede; e Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG).

PATROCÍNIO • SPONSORISATION • SPONSORSHIP

Petrobras/ Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania



O projeto Lugar de Palavra ganha Prêmio Criança 2009 da Fundação Abrinq.

In addition to group training, the project has also offered space for individual dialogue for the professionals accompanying cases under treatment by NAV.

Petrobras' sponsorship has been renewed by virtue of the important results achieved in transforming the situation of violence in the region. This project already treated to this date around 3,000 people: 823 people – 235 children, 408 adolescents, and 180 perpetrators – received clinical treatment; 1,600 relatives or guardians received support and follow-up care, and, in relation to the work performed with the network of professionals, we had on average 500 professionals trained across the Courts of Justice, Education, Health, Social Welfare and Child Protection Agencies networks.

As a result of clinical treatment, 81% of the people treated – children, adolescents and perpetrators of aggression – managed to reorganize their lives or experience significant changes in relation to the violence that had brought them to treatment. These are cases which managed to exit the scenario of isolation and reestablish social ties, overcoming the violent situation in which they lived. It is worth noting that these changes also affected those closest to the patients. Another result achieved was the integration of 70% of the children and adolescents treated, into other activities and/or treatment in the community, such as leisure activities, training courses, medical or social treatment.

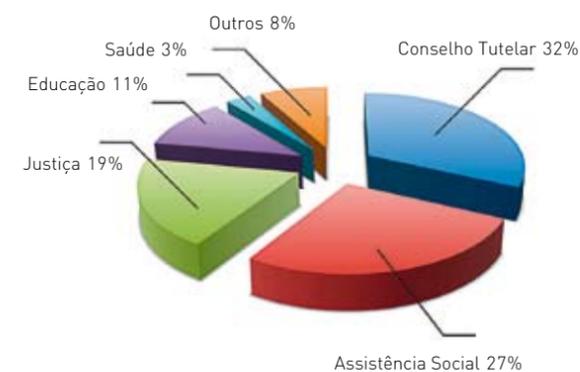
NAV highlight the place of reference created within (and with) the network, as a result of the clinical treatment work and the training carried out. Public recognition at a national level was highlighted with the Childhood Prize 2009, from the Abrinq Foundation. The Word Place project was the only winner from the state of Rio de Janeiro, among 355 initiatives registered all over Brazil. Two folders, two posters, a video and two books were produced with this project.

*C'est grâce aux bons résultats obtenus dans la lutte contre la violence dans la région que Petrobras renouvelle chaque année ses subventions. Ce projet a jusqu'à présent pris en charge 3.000 personnes. 823 personnes ont bénéficié d'une prise en charge clinique, dont 235 enfants, 408 adolescents, 180 auteurs d'agressions, ainsi que 1.600 familiers. Nous avons en outre capacité 500 professionnels dans les services de justice, éducation, santé, assistance sociale et conseils tutélaires.*

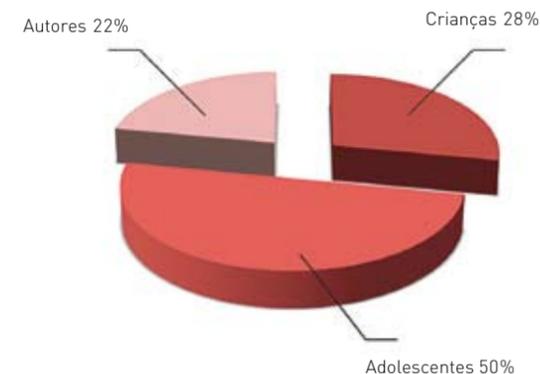
*81% des personnes ayant bénéficié des soins cliniques – enfants, adolescents et auteurs d'agressions – ont pu montrer qu'elles avaient obtenu des changements significatifs dans la situation de violence ayant motivé leur quête de traitement. Certains ont pu quitter leur cadre d'isolement, rétablir leurs liens sociaux d'une autre façon et réussir à élaborer et à surmonter la situation violente. Sans oublier que ces changements ont eu des effets positifs aussi auprès de leur entourage. Ce projet a permis aussi l'insertion sociale de 70% des enfants et adolescents pris en charge dans d'autres activités et/ou dans la communauté, par exemple dans les activités de loisirs, les cours de formation professionnelle, les soins médicaux ou sociaux.*

*Comme résultat de l'articulation entre le travail clinique et celui de capacitation, nous pouvons citer le lieu de référence construit dans le réseau et avec lui. La reconnaissance publique au niveau national est venue avec le Prix Enfant 2009, de la Fondation Abrinq. Le projet Lieu de parole a été le seul vainqueur de l'état de Rio de Janeiro parmi les 355 initiatives inscrites dans tout le Brésil. Dans ce projet, nous avons aussi publié deux folders, deux affiches, une vidéo et deux livres.*

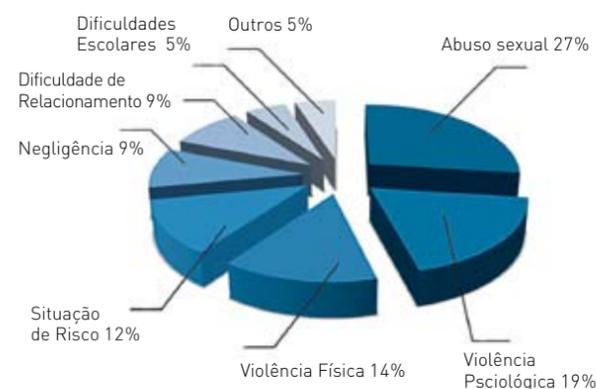
#### PROCEDÊNCIA DO ENCAMINHAMENTO



#### PÚBLICO ATENDIDO



#### TIPOS DE VIOLÊNCIA ENCAMINHADOS



de Risco: Abordando a Complexidade da Prática dos Profissionais para 80 profissionais da rede da Baixada Fluminense.

Além da capacitação em grupo, o projeto ofereceu espaço de interlocução individual para os profissionais que acompanham casos em atendimento no NAV.

Em razão dos importantes resultados alcançados na transformação do quadro de violência da região, o patrocínio da Petrobras vem sendo renovado. Até o momento, o projeto já atendeu a cerca de 3 mil pessoas. Foram recebidas em atendimento clínico 823 pessoas – 235 crianças, 408 adolescentes e 180 autores de agressão – e acompanhados cerca de 1.600 familiares ou responsáveis. No trabalho realizado com a rede de profissionais, tivemos uma média de 500 profissionais capacitados das redes de Justiça, educação, saúde e assistência social, e de conselhos tutelares.

No atendimento clínico, 81% das pessoas alcançaram alguma reorganização ou conquistaram mudanças significativas em relação à situação de violência que motivou o encaminhamento para tratamento. Trata-se de casos que conseguiram sair de um quadro de isolamento e restabelecer os laços sociais de outra forma, elaborando e superando a situação de violência. Vale sublinhar que tais mudanças provocam efeitos também nas pessoas que lhes são próximas. Outro resultado alcançado foi a inserção social de 70% das crianças e adolescentes atendidos em outras atividades e/ou atendimentos na comunidade, como atividades de lazer, cursos profissionalizantes e atendimento médico ou social.

Na articulação do trabalho clínico com o de capacitação, destacamos o lugar de referência construído na (e com) a rede. O reconhecimento público em nível nacional se deu com o Prêmio Criança 2009, da Fundação Abrinq. O projeto Lugar de Palavra foi o único vencedor do estado do Rio de Janeiro entre 355 iniciativas inscritas de todo o Brasil. Neste projeto, foram produzidos ainda dois folders, dois cartazes, um vídeo e dois livros.



# ...com Simone Gryner

## REVISTA O GLOBO: O que há de pior na violência doméstica?

**SIMONE GRYNER:** O mais grave da violência doméstica em relação à violência urbana é que o autor tem algum parentesco ou relação de proximidade. É alguém em quem se depositava um certo tipo de confiança, o que gera sentimentos ambíguos e contraditórios, de amor e ódio, confiança e medo, respeito e desprezo: "Para quem eu ia pedir ajuda se era meu pai que estava fazendo isso?" "Não quero que isso aconteça, mas não quero que ele vá preso." "Ele é violento, mas gosta de mim." E às vezes a criança agredida tem um lugar de privilégio na casa, ganha presentes, o que ajuda a aumentar a confusão na cabeça dela.

## Por que tratar também os autores das agressões?

Normalmente, a sociedade polariza: vítima ou agressor. Nós acreditamos que não basta punir ou isolar os autores, eles precisam ser ouvidos e não atendidos para que se responsabilizem e não repitam os atos. Em geral, os autores chegam aqui na defensiva, negando a acusação. Quando os tratamos bem e perguntamos "como vai você?", se desarmam. Muitas vezes ouvimos: "Ainda bem que fui descoberto. Eu não ia conseguir parar sozinho." Geralmente eles vêm pela primeira vez obrigados pelas varas de infância, no caso de adultos, ou porque cumprem penas alternativas, no caso de adolescentes. Mas o importante é que 74% continuam o tratamento, que permite a eles pôr em palavras aquilo que aparecia somente na ação violenta. Mas é preciso separar o autor da violência sexual pontual daquele que é recorrente. Este último não tem angústia no que faz.

## Como a violência doméstica afeta a criança?

Depende da idade, do abuso, da frequência, da vulnerabilidade e até do silêncio. Uma menina foi estuprada pelo vizinho. Outra sofreu uma tentativa de molestamento. Tende-se a achar que o primeiro caso teve consequências mais graves. Mas a primeira menina contou à mãe, que tomou todas as providências: foi ao hospital, notificou o conselho tutelar, procurou a gente e pediu ajuda a pessoas próximas. Ela se tratou e reestruturou a vida pessoal e social. A situação traumática vira passado. Já a mãe da outra não acreditou nela, que está sem amigos e tem dificuldades escolares. A família não consegue virar a página.

## Como o projeto pode ajudar as vítimas?

Um vizinho denunciou que um adolescente de 13 anos abusava do irmão de 6. A mãe, sozinha, com vários filhos, tinha expectativa de que o mais velho ajudasse a cuidar dos outros. Mas não percebia que ele também precisava de ajuda. A tendência da Justiça seria afastar necessariamente o rapaz da família. Nós achávamos que não. Tratamos a mãe, que passou a se responsabilizar pelos filhos, o adolescente, que parou de abusar, e a criança. A família se reestruturou.

## O que tem mudado na violência doméstica?

Aumentou muito o número de adolescentes que cometem abusos em crianças. Já são 26% do nosso total. Antes eram só adultos. Não significa que tenham sido abusados na infância. Sinaliza mais uma ausência de autoridade, uma falta de referências. Pais e professores estão com muito medo de colocar limites, como se isso fosse uma violência. Hoje em dia, a autoridade é mal vista.



## A escuta que escreve história

Este livro é um dos frutos do projeto Lugar de Palavra – Nova Iguaçu e tem como um de seus objetivos a sua distribuição para profissionais e instituições parceiras do NAV. Resulta da história de cada paciente, uma história que não chega pronta, que não estava lá antes e que se constrói no trabalho de cada atendimento. Assim se inscrevem várias histórias: a de crianças e adolescentes, a de seus pais, a dos profissionais da rede e também a do próprio NAV.

## A escuta que escreve história – vídeo

Esta publicação traz um vídeo idealizado junto com o livro *A escuta que escreve história*, em que se registra o trabalho do NAV, com foco na leitura dos dados de sua prática clínica nos últimos três anos. Foi desafiante escolher um modo de traduzir em imagens um trabalho que só acontece a partir de uma escuta. Trata-se de uma escuta que dá lugar à palavra de cada um dos envolvidos em uma situação de violência, assim como à palavra dos profissionais das diferentes áreas que trabalham e intervêm nessas situações. O vídeo dá lugar principalmente à palavra desses profissionais e ao que eles puderam destacar como sendo o eixo e a direção do trabalho do NAV. A publicação que o acompanha apresenta artigos sobre o tema da violência e a transcrição na íntegra de uma conversa entre psicanalistas, também registrada no vídeo.

**TRABALHO EM REDE**

NAV - NÚCLEO DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA

Projeto Lugar de Palavra

TELEFONES CRIAS E CRIAS

NAV

PETROBRAS

BRASILEX

**NAV**

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**PONTOS IMPORTANTES PARA A INTERVENÇÃO**

**PROJETO LUGAR DE PALAVRA - Nova Iguaçu**

**SITUAÇÃO DE RISCO**

**COMO DAR LUGAR À PALAVRA?**



The Nova Iguaçu Municipality expands its support of the work of NAV...

## TREATING AND TRANSFORMING DOMESTIC VIOLENCE AND AT-RISK SITUATIONS

This project began in June 2009, when the Nova Iguaçu Municipality decided to invest in a partnership with NAV and in work sustainability, that has occurred since 2007 in the Nova Iguaçu municipality, with the Petrobras-sponsored Lugar de Palavra project. This partnership was the result of an intense body of work in which a partnership network was created and enabled by the Municipal Social Assistance Secretariat (which then became the Municipal Social Assistance and Prevention of Violence Secretariat, SEMASPV), at a time when Petrobras financing was about to run out.

This partnership with the Municipal Social Assistance Fund – of one year and renewed for another year – was an important step for this municipality and for NAV, in that it made the commitment to guarantee a work which was effectively transforming the reality of violence and at-risk scenarios in the region a public responsibility.

Through this partnership, SEMASPV supported the possibility of specific customized treatment for children, adolescents and perpetrators of violence after a finding of violence. The existing services did not cater to this type of treatment and did not have any place to refer the cases which had been identified as needing treatment; it did not have the capacity to provide follow-up support for the family either. Additionally, countless shelters in Nova Iguaçu were caring for children and adolescents in extremely serious situations of negligence and abandonment, who needed treatment to overcome their traumas.

*La mairie de Nova Iguaçu étend son appui au travail du NAV...*

## *TRAITER ET TRANSFORMER LES SITUATIONS DE VIOLENCE DOMESTIQUE ET DE RISQUE SOCIAL*

*Ce projet a commencé en juin 2009 quand la mairie de Nova Iguaçu a décidé d'investir dans le partenariat avec le NAV et dans la permanence du travail en cours depuis 2007 à Nova Iguaçu avec le projet Lieu de parole, sponsorisé par Petrobras. C'était donc le résultat d'un travail intense de construction d'un réseau de partenaires qui a pu compter aussi sur l'appui du Secrétariat Municipal d'Assistance Sociale, lequel devenait alors Secrétariat Municipal d'Assistance Sociale et de Prévention à la Violence (SEMASPV), au même moment où terminait le projet financé par Petrobras.*

*Cet accord avec le Fonds municipal d'assistance sociale – d'une durée d'un an, renouvelable encore un autre – a été très important et pour la ville et pour le NAV, dans la mesure où un pouvoir public s'engageait à assurer un travail qui changeait effectivement la réalité du cadre de violence domestique et de risque social dans cette région.*

*Ainsi, la SEMASPV appuyait donc la prise en charge spécifique et individuelle d'enfants, adolescents et auteurs d'agressions après constatation d'une situation de violence. Les services en place alors ne prenaient pas en charge ce genre de patients ni n'avaient où envoyer les cas nécessitant des soins ou un suivi des familles. En outre, les innombrables centres d'accueil de Nova Iguaçu recevaient enfants et adolescents en situations très graves de négligence et d'abandon nécessitant des soins pour faire face à une situation traumatique.*

A Prefeitura de Nova Iguaçu amplia o apoio ao trabalho do NAV...

## TRATANDO E TRANSFORMANDO AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E RISCO SOCIAL

Este projeto se iniciou em junho de 2009, após a Prefeitura de Nova Iguaçu ter decidido investir na parceria com o NAV e na sustentabilidade do trabalho feito pelo projeto Lugar de Palavra, patrocinado pela Petrobras desde 2007 nesse município. Resultou de um intenso trabalho de construção de uma rede de parcerias e foi possibilitado pela Secretaria Municipal de Assistência Social, no momento em que se transformava em Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção à Violência (SEMASPV).

O convênio com o Fundo Municipal de Assistência Social – de um ano, renovado por mais um – foi um passo importante tanto para o município de Nova Iguaçu quanto para o NAV, uma vez que conferiu responsabilidade pública ao compromisso com a garantia de um trabalho que vinha transformando efetivamente o quadro de violência doméstica e risco social da região.

Por meio desse convênio, a SEMASPV apoiou a possibilidade de ampliação do atendimento específico e individual para crianças, adolescentes e autores de agressão após a constatação de uma situação de violência. Dessa forma, o NAV pôde atender a uma demanda crescente, principalmente dos inúmeros abrigos de Nova Iguaçu, que acolhiam crianças e adolescentes em situações gravíssimas de negligência e abandono, e que precisavam de tratamento para superar a situação traumática.

### PROPOSTA • PROPOSITION • PROPOSAL

Ajudar a promover uma mudança efetiva no quadro de violência doméstica e risco social envolvendo crianças, adolescentes, seus familiares e autores de agressão no município de Nova Iguaçu, por meio de tratamento psicoterapêutico e acompanhamento aos familiares e profissionais envolvidos.

*Aider à promouvoir un changement effectif du cadre de violence domestique et de risque social contre enfants, adolescents, familles et auteurs d'agressions à Nova Iguaçu, par le traitement psychothérapeutique et le suivi des familles et des professionnels.*

Help promote a significant change in the domestic violence and at-risk scenario involving children, adolescents, their relatives, and perpetrators in the Nova Iguaçu municipality, through psychotherapeutic treatment and follow-up support of the families and professionals involved in the cases.

### ATIVIDADES • ACTIVITÉS • ACTIVITIES

Manter em atendimento psicoterapêutico 50 crianças, adolescentes e autores de agressão. Sensibilização dos familiares e profissionais da rede quanto à importância de sua função para o desenvolvimento e a proteção da criança e/ou adolescente, a fim de que possam assumir as responsabilidades que lhes cabem.

*Assurer la prise en charge psychothérapeutique de 50 enfants, adolescents et auteurs d'agressions. Sensibiliser les familles et les professionnels du réseau quant à l'importance de leur fonction dans le développement et la protection de l'enfant et/ou l'adolescent pour qu'ils puissent assumer leurs responsabilités.*

Maintain psychotherapeutic treatment for 50 children, adolescents and perpetrators of violence; arouse awareness among relatives and professional networks; regard their role in the development and protection of children and/or adolescents, to allow them to fulfill their responsibilities.

### ONDE ACONTECEU • LIEU D'INTERVENTION • VENUE

Centro – Nova Iguaçu.

### DURAÇÃO • DURÉE • TIMEFRAME

06.2009–10.2011

### PARCEIROS • PARTENAIRES • PARTNERS

Prefeitura de Nova Iguaçu: Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção à Violência e Secretaria Municipal de Educação; Ministério Público: Promotoria de Justiça da Infância e Juventude e do Idoso de Nova Iguaçu, 3ª Central de Inquiridos de Nova Iguaçu; 1ª e 2ª Promotorias de Justiça do Juizado da Violência Doméstica; Promotoria de Justiça da Infância e Juventude e do Idoso de Ni-

It was possible, through this project, to increase the number of cases attended, in addition to the Lugar de Palavra project. We received 104 cases for treatment, 38% of which were children, 44% adolescents and 18% perpetrators of violence; and 83% of the cases managed to reorganize their lives or experience significant changes in relation to the violence that had brought them to treatment.

*Ce projet a permis aussi que l'on augmente le nombre des prises en charge puisqu'il est venu s'ajouter au projet Lieu de parole. Nous avons reçu 104 patients, dont 38% d'enfants, 44% d'adolescents et 18% d'auteurs d'agressions; 83% des patients soignés ont obtenu un changement significatif dans leurs vies par rapport à la situation de violence ayant motivé leur prise en charge.*

Com este projeto, pôde-se aumentar o número de casos recebidos, já que ele se somou ao projeto Lugar de Palavra. Foram recebidos para atendimento 104 casos: 38% crianças, 44% adolescentes e 18% autores de agressão, e dos casos atendidos 83% alcançaram reorganização ou mudança significativa em relação à situação de violência que os trouxera ao atendimento.

lópolis; Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca de Nova Iguaçu; 1ª e 5ª Varas de Família de Nova Iguaçu; 1ª Vara de Família, da Infância, da Juventude e do Idoso de Belford Roxo; Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca de Nilópolis; Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; Abrigo de Permanência Breve; Abrigo Fernandino Del Negro; Abrigo Fundação Santa Bárbara; Abrigo Beija-Flor; Abrigo Lar de Jesus; Casa do Menor; Casa de Acolhimento e Cidadania de Mesquita; Centro de Proteção à Mulher/Nova Iguaçu; Centro Interprofissional de Apoio à Criança e ao Adolescente (CIACA); Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Nova Iguaçu (CMDCA - NI); Conselhos Tutelares de Austin, de Cabuçu, do Centro, de Comendador Soares e de Vila de Cava; Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centros Especializados em Assistência Social (CREAS).

**PATROCÍNIO • SPONSORISATION • SPONSORSHIP**  
Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS) e Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção à Violência (SEMASPV) do município de Nova Iguaçu.



# Questões frequentes

## 1. Qual a complexidade em jogo em uma situação de violência doméstica?

Uma situação de violência doméstica se caracteriza pelo fato de o autor da agressão e a criança ou o adolescente agredido terem algum tipo de relação afetiva ou de conhecimento. Isso significa que a violência pode ser apenas uma das formas de relação existente entre eles. O autor geralmente é alguém em quem se depositava certo tipo de confiança, o que gera sentimentos ambíguos e contraditórios por parte da criança: amor e ódio, respeito e desprezo, ou confiança e medo. Mas a criança agredida não é alvo apenas da violência, ela às vezes tem também um lugar privilegiado em casa, como, por exemplo, o de receber presentes, o que ajuda a aumentar a confusão em relação a seus próprios sentimentos e a seu lugar na família. Desse modo, a escuta do modo como cada um está passando pelo que lhe acontece é fundamental.

A gravidade da situação não está no fato em si; uma situação aparentemente não tão violenta pode ter consequências graves, e vice-versa. Por exemplo, um abuso sexual que acontece com sedução e sem força física pode ser tão violento quanto um abuso sexual realizado com uso de força física. Além disso, vários outros fatores vão interferir nas consequências de uma violência doméstica: idade da criança ou do adolescente, frequência da violência, relação entre a criança e o autor, e principalmente como cada um reagiu,

incluindo os familiares e pessoas próximas. Isso é algo que valorizamos muito no NAV, uma vez que, quando as pessoas chegam para o atendimento, uma situação de violência já aconteceu, mas o que se fará com isso ainda está em aberto.

Percebemos que é um fator de desestruturação para a criança ou adolescente quando o autor é a mesma pessoa que ocupa ou deveria ocupar um lugar de referência para eles. Nesses casos, levando em conta a complexidade em jogo nas situações, faz-se necessário um trabalho que vá além da interrupção da violência, uma vez que a proteção da criança depende também da possibilidade de reconstrução de laços de confiança e da presença de alguma referência.

## 2. Qual a importância de um trabalho com os pais ou responsáveis?

A violência doméstica se refere ao modo como os pais ou responsáveis ocupam ou deixam de ocupar suas funções. Desse modo, faz diferença se o atendimento de crianças e adolescentes está ligado a um trabalho de acompanhamento realizado com seus pais ou responsáveis. O vínculo estabelecido com estes é fundamental não só para a sustentação do tratamento da criança, mas também para que eles próprios se sintam acolhidos, uma vez que, frequentemente, também se deparam com dificuldades e não têm com quem contar.

Os pais ou responsáveis podem estar distantes, no sentido de pouco implicados nas dificuldades dos filhos; muito angustiados e sem conseguir se posicionar; ou se posicionando equivocadamente, descontando nos filhos suas insatisfações e dificuldades, sem encontrar outra forma de agir. O mais importante é que eles possam querer ajuda, o que é mais difícil de acontecer nos casos em que, propositalmente, fazem uso da criança ou do adolescente para benefício próprio, por exemplo, forçando-a/o a roubar, a ter relações sexuais etc.

Hoje em dia, observamos que a imposição de limites e restrições pode ser facilmente confundida com uma situação de violência. No entanto, vemos na prática clínica que a ausência de limites pode ser extremamente violenta para a criança, isto é, a ausência do posicionamento dos pais na sustentação de um lugar de autoridade pode levar a um enfraquecimento ou ao apagamento da diferença entre os lugares na família.

Não raro, o trabalho de acompanhamento leva a um pedido de tratamento por parte de um dos pais, sobretudo quando, para além da dificuldade com um filho, eles se encontram com suas próprias dificuldades.

## 3. Por que a preocupação com o uso dos termos “vítima” e “agressor”?

Em uma situação de violência doméstica, vemos que, muito frequentemente, os envolvidos são vistos ou colocados em lugares estanques e polarizados de vítima e agressor. No entanto, se uma criança ou um adolescente é fixado em lugar de vítima, dificilmente será

escutado em sua ambivalência de sentimentos e comportamentos. Dito de outro modo, se o reduzimos à categoria de vítima, dificultamos que fale de outro lugar e que daí possa expressar outros sentimentos. É fundamental aceitar a complexidade da situação, ou seja, quando dizemos que a criança pode viver a situação sentindo-se beneficiada de alguma forma, isso não quer dizer que tal situação não seja violenta.

Em relação àqueles que cometeram algum tipo de violência, chamá-los de autores de agressão, e não de agressores, é uma tentativa de que não sejam reduzidos ao seu comportamento violento. Ao contrário do que pode parecer à primeira vista, eles podem se importar com o que fazem e com as consequências disso para a criança. O principal no trabalho do NAV é que eles possam ser acolhidos, se deslocar de uma posição defensiva e querer falar sobre o que estão passando. Isso é o que pode abrir a chance de eles se interrogarem, muitas vezes pela primeira vez, sobre o seu ato e a sua posição em suas relações.

## 4. É necessária alguma especialização dos profissionais para o trabalho com essas situações?

O trabalho com situações de violência não é fácil. Não é simples o profissional se desprender de um julgamento prévio e estar aberto para escutar cada um dos envolvidos em uma situação de violência, sem antecipar ou atribuir à fala deles o que supõe estarem sentindo. Também não é fácil lidar com situações que muitas vezes são urgentes, exigem intervenções

precisas e, ao mesmo tempo, não podem ser resolvidas de uma vez por todas.

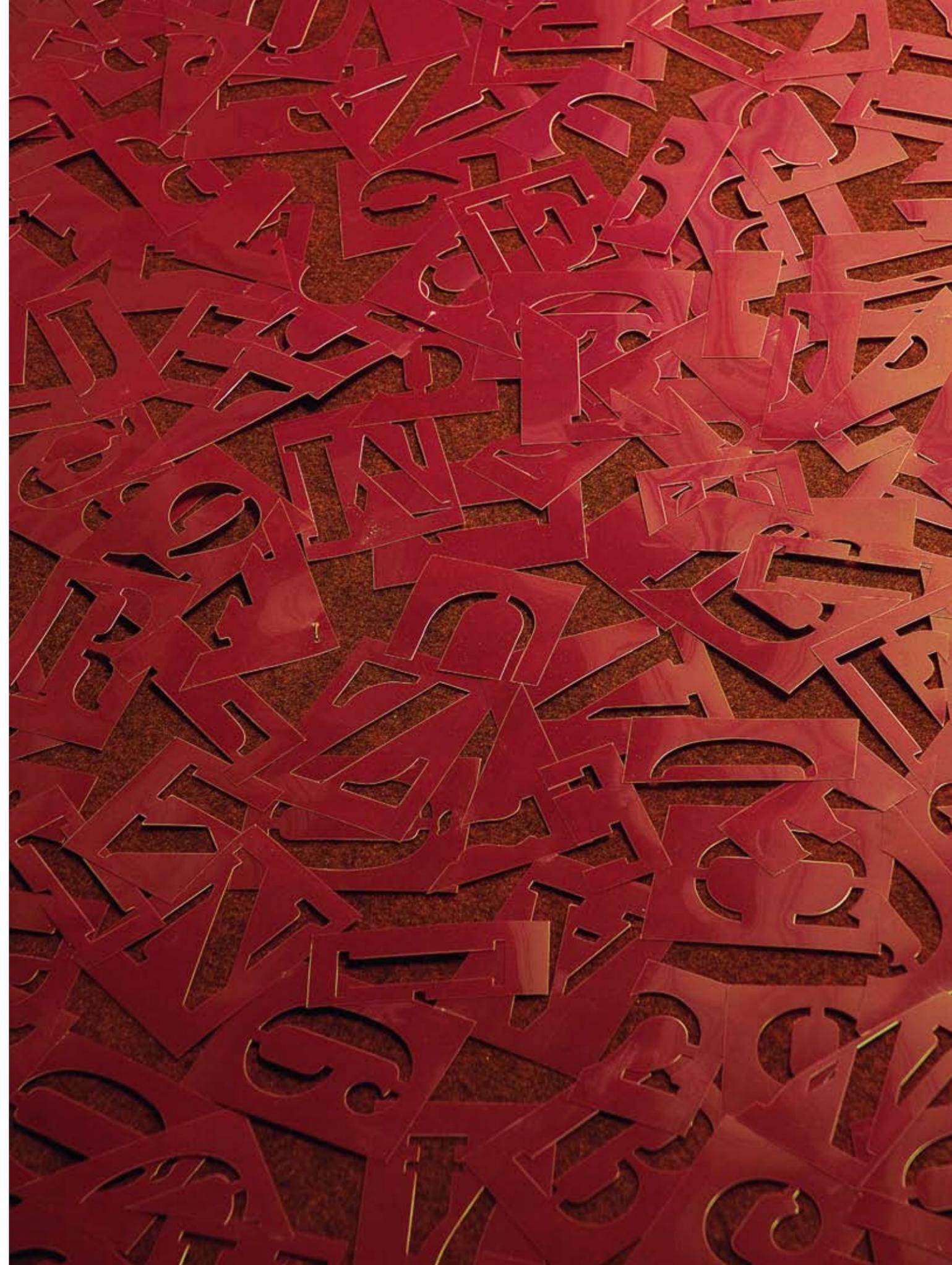
Na maioria das situações, pode ser necessário um trabalho em rede, com a presença de diferentes profissionais exercendo suas funções em um mesmo caso: um conselheiro, um professor, um assistente social, um psicólogo, um juiz etc. É importante, todavia, que cada profissional se atenha à sua função específica no caso e não se perca, considerando a possibilidade de exercer uma função que não é a sua.

Levadas em conta a complexidade e as especificidades de cada situação de violência doméstica, o mais importante é que o profissional conte com um lugar de palavra, para o qual possa levar as questões e dificuldades encontradas em sua prática. Consideramos fundamental a discussão e supervisão dos casos, sem o que dificilmente se encontra a direção a ser dada no atendimento e em cada intervenção.

##### 5. O que é importante fazer quando uma criança ou um adolescente relata uma situação de violência doméstica?

Muitos pensam que, diante do relato de uma situação de violência doméstica, o mais importante é ter a certeza da veracidade dos fatos. Quando uma criança fala que está vivenciando uma situação de violência, independentemente de ela estar dizendo ou não a verdade, deve-se levar em conta que há aí um pedido de ajuda. Isso, no entanto, não significa que podemos prescindir de escutar aqueles que se responsabilizam por ela. As reações diante de um relato de uma situação de violência são

as mais diversas. Por exemplo, o adulto pode ficar paralisado, sem saber o que fazer diante do que ouviu. Essa mesma reação, todavia, pode significar posições completamente diferentes. Ele pode não agir com medo de se precipitar ou agravar a situação de desproteção da criança, ou por não considerar nada do que a criança pôde falar. No NAV, a prioridade que damos é escutar e dar peso à palavra da criança ou do adolescente, pois o mais difícil para ela ou ele ocorre quando percebe que sua fala não é escutada e não traz consequências.



# Conversando com o NAV\*

1. Me parece que é muito difícil, para a maior parte da sociedade, tentar compreender o autor de uma agressão doméstica (seja abuso sexual, violência física ou outras formas de agressão), especialmente quando a vítima é uma criança que aquele adulto deveria proteger. Em outras palavras, creio ser muito forte o sentimento de raiva contra esse sujeito, visto como um monstro muitas vezes, que deve ser encaminhado para a autoridade policial para ser devidamente punido. Pelo que entendi do trabalho do NAV, vocês buscam, dentro do espaço de vocês, não agir desta maneira. Mas como convencer outros profissionais (médicos, assistentes sociais, professores...) a não agir desta maneira? Que sucesso vocês têm obtido? Dá para perceber alguma mudança de atitude nos profissionais que passaram pela capacitação de vocês?

No NAV, vemos que é fundamental *não igualar todos os autores*. É muito diferente uma situação de abuso sexual de uma situação de violência física ou psicológica, ou de negligência. E mesmo nas situações de abuso, não são iguais uma situação pontual e outra repetida. Também não é a mesma coisa se o autor é um adolescente, que tem uma idade próxima da criança ou de outro adolescente envolvido, ou um adulto que abusa de uma criança,

muitas vezes um filho ou filha, ou alguém que supostamente está sob seus cuidados. Também é diferente se o autor se surpreende com seu ato, ou seja, se não sabe bem como ele pôde ter cometido um abuso, ou se o abuso é premeditado. Faz diferença ainda se o autor faz de tudo para manter o abuso escondido, ou se de alguma forma ele deixa pistas do que fez para ser descoberto ou conta o que aconteceu.

As situações são sempre muito diferentes, contudo os autores que chegam ao NAV são aqueles que, de alguma forma, se incomodam com o ato cometido e se preocupam com a criança. Não podemos falar daqueles que nem chegam, mesmo tendo sido encaminhados.

O que podemos dizer em relação aos autores que chegam ao NAV é que o fato de eles pedirem e iniciarem o tratamento na maior parte das vezes já fala de uma implicação ou algum incômodo com o ato cometido. O que observamos é que, nesses casos, quando podem falar de suas atitudes, se encontrar com sua posição, aparece alguém que precisa de ajuda, se preocupa com a criança e está de alguma forma afetado e implicado no que fez. Mas isso que pode acontecer não está dado de início, é algo que pode aparecer ou mesmo se produzir, quando há alguém disposto a ouvir. Também não podemos dizer que, sempre que alguém estiver disposto a ouvir, haverá esse resultado.

Em relação aos autores de outras formas de violência, como a física, vemos que é muito diferente se a agressão está ligada à intenção de educar, de fazer valer alguma autoridade que não se sustenta pela palavra, ou se o que acontece é um ato gratuito pelo qual o autor desconta suas insatisfações na criança ou adolescente. Enfim, a gravidade de cada situação depende de muitos fatores e não podemos tratar todas as situações da mesma maneira.

Daí a importância de um lugar de palavra também para os profissionais da rede que trabalham diretamente com essas situações. Cada profissional tem sua função específica e é necessário que cada um faça o seu trabalho. Por exemplo, cabe ao juiz julgar e punir, se for essa a decisão tomada. É complicado quando o psicólogo começa a virar detetive, o juiz não consegue decidir e/ou o educador acha que deve ser psicólogo... Não tratar um autor de agressão como monstro não exclui o fato de que ele deve se responsabilizar pelo que fez, e que a seu ato sejam dadas consequências.

No trabalho de capacitação do NAV com os profissionais da rede, trata-se não de convencê-los de alguma coisa, e sim de oferecer um espaço para que cada um fale de seu trabalho e reflita sobre sua posição nessas situações, suas intervenções e as consequências que daí advêm. É difícil para a sociedade não sentir raiva de um autor de agressão, que pode ser um pai que violenta um filho, mas a questão que se coloca para aqueles que trabalham diretamente com essas situações é poder perceber que rotular esse autor de monstro não ajuda no trabalho e, muitas vezes, até mesmo deixa a criança numa situação mais difícil.

Não colocar em primeiro plano o que podemos achar da situação é um trabalho

constante, pois é claro que sempre damos alguma significação a tudo que acontece. A violência doméstica, no entanto, traz uma complexidade que, muitas vezes, gostaríamos de evitar ou simplificar, para poder resolvê-la. O que percebemos é que, na prática dos profissionais, faz diferença quando eles podem falar dos impasses que enfrentam e, assim, perceber em que posição se encontram em cada caso.

2. No que diz respeito aos agressores com que vocês trabalham, o que vocês aprenderam sobre os motivos que os levam a agir dessa maneira?

Difícil falar em motivos... Fazemos muitas coisas incompreensíveis que, por mais que tentemos, não conseguimos compreender. Mas podemos pensar que nossos atos estão sempre inseridos em um contexto, em uma história que é singular.

Nesse sentido, podemos dizer que os “motivos” são tantos quanto o número de pacientes já atendidos pela equipe do NAV. Porque mesmo que seja uma ação pontual, que não se trate de algo recorrente, ela está incluída num determinado contexto, não é isolada da história daquele sujeito, na medida em que foi a resposta que, naquele momento, ele pôde dar para aquela situação. O que ele estava sentindo, o que mobilizou sua ação naquela situação: Raiva? Medo? Impotência? Precisava provar alguma coisa para si? Para os outros?

O caso de um adolescente que abusa pontualmente de uma criança, o caso de um adulto que abusa sistematicamente de um filho, cada uma dessas situações depende de

\* Entrevista com o jornalista Antonio Gois, para o jornal *Folha de S. Paulo*, realizada em 21 de setembro de 2011.

vários fatores. Para um pai ou mãe que comete uma violência física, às vezes é porque estão tentando fazer valer sua autoridade, que não conseguem sustentar pela palavra. Mais importante do que categorizar os motivos que levam os autores a agir com violência é levar em conta que faz diferença, para quem comete um ato violento, poder, ele mesmo, na sua palavra, *encontrar-se com o que o levou a agir de tal maneira. Ter a oportunidade de se situar em relação ao que fez.* Um espaço para se encontrar com o que está difícil, com o lugar que a violência teve. Porque o ato não está dado de antemão, não é necessariamente premeditado.

3. Me pareceu que vocês buscam sempre reconstruir laços familiares, tentando entender que cada pessoa vivencia um ato de violência de maneira diferente, e que as relações muitas vezes são ambíguas, com o agredido tendo ao mesmo tempo medo e necessidade de se sentir acolhido pelo agressor. Mas como lidar com casos em que a violência chega a um nível extremo? Não há casos em que insistir na reconstrução de laços familiares seria mais prejudicial do que rompê-los por completo?

Sim, há casos extremos em que o indicado é que a criança seja afastada de quem a agrediu. Mas em cada caso esse distanciamento tem uma razão diferente. Nossa direção é, em vez de reconstruir os laços de qualquer jeito, dar lugar ao que é referência para criança, aos laços de afeto que ela tem. Isso não pode ser ignorado.

Então, há situações em que a criança precisa ser afastada do pai ou da mãe, precisa

ir para um abrigo, mas isso não significa que esse laço se rompe; ao contrário, às vezes é dessa maneira que ele pode ser sustentado, que uma criança pode manter algum laço com sua família. Às vezes, é impossível para uma mãe cuidar de um filho, por questões sociais, subjetivas, psiquiátricas ou outras, mas isso não faz com que, para essa criança, essa mãe deixe de ser uma referência. Ao mesmo tempo, não podemos negligenciar as necessidades que uma criança tem de ser cuidada.

O importante é que a direção não esteja dada de antemão, sendo pensada em cada caso, a partir do que podemos escutar dos envolvidos, de suas possibilidades e limites, de seus laços e referências. A pergunta que nos guia no trabalho é esta: o que é possível nessa situação, nesse momento? E, a cada vez que se toma uma decisão sobre determinada direção, isso tem consequências. Por exemplo, se um profissional decide que, num determinado momento, é indicado que uma criança seja afastada da família e encaminhada a um abrigo, é importante que ele acompanhe os efeitos de sua intervenção. Como ela reagiu? E seus responsáveis? Eles estão abalados ou indiferentes? A cada intervenção, uma nova resposta, permanecendo junto à construção do caminho, passo a passo. A solução da realidade é sempre falha, porque diz respeito a personagens humanos, o que inclui suas dificuldades.

Nessas situações de abrigo, é fundamental que o profissional sustente um tempo de trabalho com essa família, que, por razões diversas, não está se responsabilizando pelos cuidados de seus filhos. Muitas vezes, na pressa de resolver a situação, o profissional responde muito precocemente a esta questão: os pais ficam com a criança ou abrem mão da criança? Se a criança

retorna aos cuidados da família, muitas vezes deixam de ser acompanhados pela rede, e as dificuldades que levaram a abrigá-la reaparecem. Nos casos em que se decide pela destituição da família, o que pode ser problemático é a tentativa de romper laços que existem, e que muitas vezes são importantíssimos para a criança e para seus familiares. Nessas situações, quando o profissional é tomado pela pressa de encontrar uma nova família para a criança, seguem-se, na maior parte das vezes, inúmeras tentativas fracassadas de adoção. Há casos, no entanto, em que os laços entre a criança e sua família foram rompidos, e a criança não sai ileso desse abandono.

Quando a criança encontra a possibilidade de ter uma nova família, muitos sentimentos ambíguos surgem e, junto deles, podem aparecer muitas reações e comportamentos difíceis. Isso não quer dizer, de forma alguma, que ela não queira ser adotada. Podemos observar o drama que vem à tona quando uma mãe, apesar de todo investimento afetivo na criança, não apaga as marcas da violência vivida por esta. Frisamos a importância de haver, tanto para a mãe quanto para a criança, um lugar para que falem das expectativas e decepções que fazem parte do processo de adoção.

4. Para pessoas com nível de escolaridade muito baixo e que, talvez, estejam mais acostumadas a resolver conflitos sem o uso do diálogo ou da palavra, não é muito mais difícil ajudá-las a formular perguntas e respostas que as ajudem a entender seus conflitos e seus gestos? Ou essa é uma visão preconceituosa de que é muito mais fácil atender pessoas de maior escolaridade do que um público menos instruído?

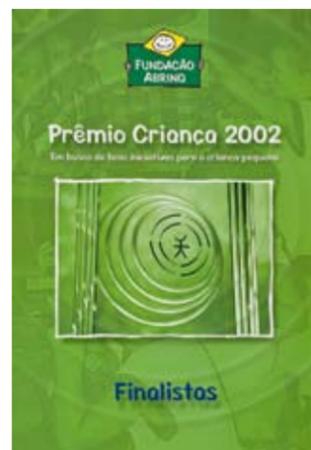
O fato de as classes médias e altas terem mais oportunidades de acesso a várias coisas, como, por exemplo, cultura, não significa que sejam capazes de refletir mais apropriadamente sobre sua posição na vida, ou que tenham mais condições de se responsabilizarem por seus atos. Pode acontecer de, ao invés disso, pessoas mais fluentes, sabidas, inteligentes se encontrarem mais fechadas em um entendimento prévio e menos abertas a se surpreenderem, ao escutar algo de imprevisto falado por elas próprias em um atendimento.

Muitas vezes, nos surpreendemos com o fato de que, justamente para as pessoas de classes menos favorecidas economicamente, o efeito do tratamento é sentido de forma mais rápida. Elas encontram, às vezes pela primeira vez em suas vidas, um espaço para falar de como estão, um psicólogo e um horário agendado, que será o seu, ou seja, uma atenção que jamais tiveram. Elas encontram *um lugar em que sua palavra é escutada*. É impressionante o efeito que isso tem. Elas podem então se encontrar ao tomar a palavra no endereçamento a um outro, responsabilizando-se por sua posição em suas relações, pela maneira como respondem às situações em que se veem envolvidas.

# Histórico

1996-2005

Implantação e desenvolvimento de serviço de atendimento clínico orientado pela psicanálise no ambulatório infanto-juvenil do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ), instituição pública de referência da Organização Mundial de Saúde. A parceria, que contou durante três anos com o apoio da União Europeia no âmbito do Programa Infância Desfavorecida no Meio Urbano (PIDMU), permitiu a constituição jurídica da instituição em 15 de abril de 1999.



2000-2001

Parceria com o Ministério da Justiça em cooperação técnica e internacional com o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), no âmbito do projeto A Promoção de Direitos de Mulheres Jovens no Brasil Vulneráveis ao Abuso Sexual e à Exploração Sexual Comercial.



2001-2004

Implantação de serviço de atendimento clínico para quatro comunidades do Programa Favela Bairro/PROAP II/SMDs, no âmbito do projeto Atendimento à Violência Doméstica, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

2003

Publicação do livro *Lugar de palavra*, organizado por Simone Gryner, Paula Mancini C. M. Ribeiro e Raquel Corrêa de Oliveira, com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Programa de Urbanização de Assentamentos Populares do Rio de Janeiro (PROAP II) da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social.

2002

Finalista do prêmio Criança 2002 da Fundação Abrinq na categoria Combate e Prevenção da Violência Doméstica.

2003-2004

Parceria com a Secretaria de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro para a capacitação e a supervisão dos profissionais dos polos de referência da rede pública de saúde na abordagem de casos de violência doméstica, abuso e exploração sexual. Publicação do livro *A violência começa quando a palavra perde o valor*, organizado por Simone Gryner, Paula Mancini C. M. Ribeiro e Flavia Franco.

2006-2007

Nova parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro em projeto de capacitação e supervisão para profissionais do Programa de Saúde da Família.

2007-2009 / 2010-2012

Realização do projeto Lugar de Palavra, aprovado na seleção pública de 2006 da Petrobras pelo Programa Desenvolvimento & Cidadania, na linha de atuação de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.



2009-2011

Convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Prevenção à Violência, e o Fundo Municipal de Assistência Social do município de Nova Iguaçu para o projeto Tratando e Transformando as Situações de Violência Doméstica e Risco Social.

2009

Prêmio Criança 2009 da Fundação Abrinq com o projeto Lugar de Palavra. Vencedor entre 355 participantes de todo o Brasil.

2010

Publicação do livro *A escuta que escreve história*, de Simone Gryner e Paula Mancini C. M. Ribeiro, referente ao projeto Lugar de Palavra, com o patrocínio da Petrobras pelo Programa Desenvolvimento & Cidadania, na linha de atuação de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

2011

Lançamento do livro e do vídeo institucional *A escuta que escreve história*, organizados por Simone Gryner e Paula Mancini C. M. Ribeiro, referentes ao projeto Lugar de Palavra, com o patrocínio da Petrobras pelo Programa Desenvolvimento & Cidadania, na linha de atuação de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

2012

Realização do curso *Violência doméstica e situação de risco: abordando a complexidade da prática dos profissionais*, no âmbito do trabalho de capacitação oferecido aos profissionais da rede pelo projeto Lugar de Palavra, patrocinado pela Petrobras. Curso realizado no auditório do Ministério Público de Nova Iguaçu.

## NAV – Núcleo de Atenção à Violência

### PRESIDENTE

Simone Gryner

### VICE-PRESIDENTE

Amanda Pilão

### DIRETOR ADMINISTRATIVO

Paula Mancini C. Mello Ribeiro

### CONSELHO FISCAL

Monica Magalhães

Raquel Correa de Oliveira

### CONSELHO CONSULTIVO

Aline Von der Weid

Ingrid Dako

Renata Monteiro

Registrado no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente sob os nºs 53-53/2012 (Rio de Janeiro) e 031/0101-01 (Nova Iguaçu)

Tel/Fax: [21] 3773-5835

Cel. [21] 7674-6145

nav@nav.org.br

www.nav.org.br

Copyright © 2012, NAV

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Paula Mancini C. M. Ribeiro

Simone Gryner

### ASSISTENTES EDITORIAIS

Amanda Pilão

Aline Von der Weid

Renata Monteiro

### PROJETO GRÁFICO E PREPARAÇÃO

Contra Capa

### TRADUÇÃO PARA O INGLÊS

Andrea Grainger Salas

### TRADUÇÃO PARA O FRANCÊS

Procópio Alves Costa de Abreu

Roberto Alexandre Silva Rosa

### OBRAS REPRODUZIDAS

Helena Trindade

*Biblioteca encarnada* [detalhe], p. 11, 57

*Carta roubada* [detalhe], p. 52-3

*Deslocando o vazio*, p. 5

*Labirinto de letras*, p. 17

*Oráculo*, p. 15

*Palimpsesto* [detalhe], p. 19

*Rede* [detalhe], p. 27

### FOTOGRAFIA

Beto Felício

Helena Trindade [*Palimpsesto*]

### STILLS E VINHETAS

Guanabaretejo

### LUGAR DE PALAVRA EM DESTAQUE

Luiz Gomes

Essa revista foi publicada com o patrocínio da Petrobras pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania, na linha de atuação de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.

### PATROCÍNIO



**O** NAV – Núcleo de Atenção à Violência é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que iniciou suas atividades em 1996 e oferece atendimento clínico orientado pela psicanálise para crianças, adolescentes e autores de agressão envolvidos em situações de violência e/ou risco social, acompanhamento aos familiares e/ou responsáveis, bem como realiza palestras e capacitações para profissionais das redes de saúde, educação, assistência social e Justiça, e de conselhos tutelares.

Esta revista apresenta a história do trabalho do NAV.

PATROCÍNIO

PROGRAMA  
**PETROBRAS**  
DESENVOLVIMENTO  
& CIDADANIA



G O V E R N O F E D E R A L  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA